



# CONGRESSO CEFI

## I Encontro Sul-americano da APICSA

INTEGRANDO DIFERENTES ABORDAGENS

PORTO ALEGRE 28 A 30 DE SETEMBRO

## Livro de Resumos

Porto Alegre, 28 a 30 de setembro de 2017

Hotel Embaixador

**Realização:**



**Centro de Estudos da Família e do  
Indivíduo**



**Asociación Psicológica  
Iberoamericana de Clínica y Salud**



# CONGRESSO CEFI

## I Encontro Sul-americano da APICSA

---

INTEGRANDO DIFERENTES ABORDAGENS

PORTO ALEGRE 28 A 30 DE SETEMBRO

### **Comissão Organizadora:**

Adriana Zilberman

Mara Lins

### **Comissão Científica:**

#### **Coordenação**

Crístofer Batista da Costa

#### **Membros**

Anelise Schaurich dos Santos

Cibele Carvalho

Karla Rafaela Haack

Mariana Rodrigues Machado

Marina Zanella Delatorre

Michele Terres Trindade

Suzana Catanio dos Santos Nardi

# APRESENTAÇÕES ORAIS

---

## O EXERCÍCIO PARENTAL NO PÓS-DIVÓRCIO: A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS

---

**Autores:** Ângela Roos Campeol, Juliana Marion, Anelise Foletto Araújo, Caroline Rubin Rossato Pereira

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**E-mail para contato:** [angela13\\_07@hotmail.com](mailto:angela13_07@hotmail.com)

### Resumo

Importantes mudanças marcaram as famílias desde as últimas décadas do século passado. Dentre os diversos fatores que contribuem para as novas configurações familiares está a separação conjugal. A separação conjugal acarreta uma série de negociação frente aos papéis e funções ocupados pelos membros da família, contudo, não deve alterar a vinculação entre pais e filhos. Neste contexto, apesar da ruptura da relação conjugal, pai e mãe devem continuar a existir como uma "dupla parental". A coparentalidade assume, então, um espaço fundamental no desenvolvimento saudável da criança. O exercício da coparentalidade requer a interlocução dos pais sobre seus papéis e responsabilidades, configurando-se como uma preocupação conjunta pelo bem-estar global da criança. Assim, este estudo buscou compreender as percepções das crianças sobre a separação dos pais e identificar como se mantêm as relações mãe-criança e pai-criança no pós-divórcio. O estudo teve caráter qualitativo e exploratório, sustentado na Sistêmica Familiar. Participaram da pesquisa quatro crianças, entre seis e onze anos, cujos pais estabeleceram formalmente o divórcio. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Dados Sociodemográficos com as mães, e o Procedimento de Desenho-Estória com Tema e a Entrevista Semiestruturada com as crianças. A partir da análise de conteúdo, as entrevistas revelaram que os homens permanecem pouco acessíveis aos cuidados diários dos filhos no pós-divórcio. Por vezes, houve a interferência dos papéis conjugais no exercício parental, em que a corresponsabilidade foi sobreposta por uma dinâmica conflituosa do ex-casal. Nos desenhos houve a ausência da figura paterna, o que pode alertar para um distanciamento entre eles. Observou-se, em alguns casos, que a nova união dos pais também pode afetar o desempenho das funções parentais, quando o novo integrante da família se apresenta como alguém que substitui a figura parental. Por fim, esta pesquisa se propôs a refletir sobre o melhor interesse da criança.

**Palavra-chave:** separação conjugal; coparentalidade; crianças.

---

## AS RELAÇÕES PARENTAIS NO CONTEXTO DA SEPARAÇÃO CONJUGAL: UM ESTUDO DE CASO

---

**Autores:** Caroline de Abreu Prola Fristch, Caroline Rossato Pereira, Graciela Coelho

**Instituição:** Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

**E-mail para contato:** [carolprolla@yahoo.com.br](mailto:carolprolla@yahoo.com.br)

### Resumo

O presente estudo objetivou investigar a compreensão das crianças acerca da separação conjugal de seus pais, contextualizando-as nas relações parentais estabelecidas. Realizou-se um estudo exploratório qualitativo composto por estudo de casos múltiplos com três famílias de crianças com seis anos, cujos pais estavam separados conjugalmente há no máximo dois anos. Para o

levantamento de dados com as crianças, foram utilizados os seguintes instrumentos projetivos: Teste das Fábulas – versão pictórica e o procedimento de Desenhos de Família com Estórias. Os pais foram acessados individualmente para uma Entrevista de Dados Sociodemográficos e uma Entrevista sobre a Separação Conjugal e os Filhos. Com base nos dados, foi possível perceber diferenças na percepção das crianças a respeito dos significados que as relações parentais assumiram no contexto do pós-divórcio. Para dois dos participantes, aos pais foi destinada uma posição caracterizada pela afetividade, ao passo que para três deles a figura das mães ocupava uma posição de conflito. De modo singular, neste estudo, para uma criança a figura materna foi compreendida pelos filhos como continente, ocupando o lugar do cuidado. Entende-se que as possíveis repercussões para a criança da separação dos pais podem se manifestar através de desorganizações emocionais, no entanto a qualidade do apego entre as figuras parentais e as crianças atua como mediadora no momento de grandes mudanças, que se constitui a separação, caracterizando a desorganização emocional da criança como transitória ou esperada para o momento de crise que a família vivenciou. Uma vez que, mesmo com o envolvimento, afeto e preocupação dos pais, o evento da separação conjugal pode gerar medo e ansiedade na criança, pois ela se encontra em uma posição passiva sobre os eventos posteriores à decisão de separação.

**Palavra-chave:** crianças; separação conjugal; pais.

---

## **HABILIDADES SOCIAIS E DE ENFRENTAMENTO COM USUÁRIOS DE CRACK: INTERVENÇÃO E MEDIDAS DE EFEITO TERAPÊUTICO**

---

**Autores:** Leda Rúbia Maurina Coelhom, Marina Alves Dornelles, Dhiordan Cardoso da Silva, Margareth da Silva Oliveira

**Instituição:** Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**E-mail para contato:** [ledarubia@yahoo.com.br](mailto:ledarubia@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Habilidades sociais (HS) são o conjunto de comportamentos do repertório do indivíduo para responder adequadamente às demandas interpessoais. No contexto clínico-terapêutico da dependência química, o termo habilidades de enfrentamento (HE) é descrito como as habilidades de um indivíduo para enfrentar situações de alto risco de consumo de drogas. **OBJETIVO:** Descrever se houveram mudanças no repertório de HS, HE e auto eficácia (AE) para abstinência de drogas após o término de um programa de treinamento e no seu follow-up de três meses. Trata-se de um estudo quase-experimental com medidas pré e pós-intervenção. A amostra é composta por 32 participantes com Transtorno Relacionados a Estimulantes, internados em comunidades terapêuticas. Os instrumentos utilizados foram: Escala de auto eficácia para abstinência de drogas/DASE; Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a abstinência de Álcool e outras Drogas/IDHEA-AD; Inventário de Habilidades Sociais/IHS. O Treinamento de Habilidades Sociais e de Enfrentamento – TSHE demonstram que houve aumento no escore total e nos fatores da DASE. O Fator 3, indicou que a intervenção propiciou aumento na auto eficácia para abstinência de drogas ( $p<0,001$ ). Os escores do IHS mantiveram-se inalterados estatisticamente ( $p=0,839$ ). Os escores total do IDHEA-AD ( $p<0,001$ ) após o treinamento, os Fatores 1 e 2, apontaram um repertório abaixo da média e um repertório elaborado acima da média. O Fator 3 apresentou bom repertório no pós-treinamento e se manteve no follow-up. Os participantes de TSHE apresentaram aumento significativo nos escores da auto eficácia para manutenção da abstinência e do autocontrole emocional. Os resultados relacionados às HE assertivas para recusa e expressão de sentimentos oscilaram ao longo do tratamento. Pode-se dizer que a intervenção viabilizou o treino de habilidades enfocadas e auxiliou para a identificação das dificuldades dos participantes além de favorecer o conhecimento e a relevância do desenvolvimento de programas de THSE para usuários de crack.

*Palavras-chave:* habilidades sociais; habilidades de enfrentamento; crack; relação terapêutica.

---

## **NARRATIVAS DE MÃES CHEFES DE FAMÍLIA: MULHERES PLURAIS E FAMÍLIAS SINGULARES**

---

**Autores:** Fabiana Verza, Marlene Neves Strey

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**E-mail para contato:** [fabianaverza@hotmail.com](mailto:fabianaverza@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho é um recorte de uma tese de doutorado que investigou a monoparentalidade feminina desde a perspectiva de gênero e da terapia familiar. Realizou-se uma análise crítica da monoparentalidade feminina, procurando destacar a inter-relação entre o contexto e o processo de estruturação das famílias chefiadas por mulheres no ambiente micro e macrosocial, a partir da abordagem ecológico-sistêmica. Trata-se de um estudo com enfoque qualitativo e delineamento exploratório-descritivo. Este trabalho investigou a percepção de mulheres chefes de família acerca da monoparentalidade feminina desde uma perspectiva micro e macrosocial. Foram entrevistadas dez mulheres chefes de família, de nível sócio econômico médio, com idades divididas entre 30 e 39; 40 e 50 e 51 e mais de 60 anos. Os dados foram coletados através de entrevista individual semiestruturada, e os tópicos utilizados no roteiro buscaram compreender como questões de gênero se expressam em suas ações e atitudes e se interconectam com o contexto familiar, social e cultural. Foi utilizada a Análise Crítica de Discurso seguindo uma abordagem sistêmica e enfatizando os micro e macro elementos presentes nos discursos. Os resultados apontaram uma interação discursiva entre os micro (dinâmica e funcionamento) e macro (aspectos sociais e contextuais) elementos do discurso revelando, sob a crítica de gênero, a existência de aspectos favoráveis e desfavoráveis associados à chefia familiar feminina na contemporaneidade. Conclui-se que existe uma alta sensibilidade aos modelos prescritivos patriarcais de família uma vez que os discursos se constroem sobre a nostalgia da família perdida por um lado, e por outro, observa-se um esforço para romper com tais ideais e desconstruir preconceitos e paradigmas cristalizados na sociedade.

**Palavra-chave:** monoparentalidade feminina; gênero; família.

---

## **A APLICABILIDADE DA GUARDA COMPARTILHADA: O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE DIREITO**

---

**Autores:** Gabriela Clerici Christofari, Dorian Mônica Arpini

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

**E-mail para contato:** [gabizinha\\_christofari@hotmail.com](mailto:gabizinha_christofari@hotmail.com)

### **Resumo**

Entende-se a instituição familiar como o local primordial para o desenvolvimento dos indivíduos, assim como se percebe o estudo das relações familiares essencial para o entendimento da vida em sociedade. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa, que buscou compreender qual o entendimento de acadêmicos do curso de Direito a respeito da dinâmica familiar na atualidade, da guarda compartilhada e de sua aplicabilidade. A abordagem teórica utilizada foi interdisciplinar, buscando subsídios na área do Direito, em especial do Direito de Família e da Psicologia, com suporte na compreensão da dinâmica familiar a partir da teoria psicanalítica. Fizeram parte deste estudo oito acadêmicos, dos cursos de Direito, diurno e noturno, de uma Universidade Pública de Ensino Superior, que cursaram a disciplina de Direito de Família

no último semestre em que seus cursos a ofertaram. A pesquisa foi de cunho qualitativo e realizou-se através de entrevistas semiestruturadas de questões abertas. A análise dos dados deu-se através da análise de conteúdo. Os resultados apontam que, para os participantes do estudo, a diferenciação entre parentalidade e conjugalidade no contexto pós-divórcio é um movimento difícil de ser compreendido pelo casal parental, além de ser complexo de ser colocado em prática. Além disso, os dados mostram que o principal entendimento dos acadêmicos sobre a guarda compartilhada é a necessidade de compartilhamento das responsabilidades entre os pais. Ainda, os participantes questionam a efetividade da modalidade de guarda em questão, trazendo algumas restrições quanto à sua aplicabilidade. Ademais, nota-se a importância de estudos que tenham como participantes outros atores e contextos sociais, de modo a relativizar os possíveis atravessamentos que foram apontados. Ainda, percebe-se a relevância de trabalhos interdisciplinares em casos que envolvem questões familiares, de modo a alcançar uma abordagem complexa e sistêmica das situações.

**Palavra-chave:** divórcio; guarda compartilhada; relações familiares.

---

## BOA PERCEPÇÃO DE SUPORTE FAMILIAR: FATOR DE PROTEÇÃO AO SURGIMENTO DE SINTOMAS PSICOFUNCIONAIS EM BEBÊS DE MÃES ADOLESCENTES GAÚCHAS

---

**Autores:** Gabriela Nunes Maia, Daniela Centenaro Levandowski

**Instituição:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

**E-mail para contato:** [gabisnmaia@gmail.com](mailto:gabisnmaia@gmail.com)

### Resumo

O surgimento de sintomas psicofuncionais (SP) - tema pouco estudado na literatura nacional e internacional – representa uma disfuncionalidade na vida do bebê, que pode estar relacionada tanto à relação da díade mãe-bebê, como a aspectos da dinâmica da família ampliada. Nesse estudo buscou-se analisar em que medida o ambiente da dupla mãe jovem-bebê, representado pelo pai do bebê e pela família de origem da jovem, pode atuar como fator de proteção ou risco para o desenvolvimento do bebê, indicado pela presença ou ausência de SP. Realizou-se uma pesquisa transversal, de cunho misto, com seis mães jovens ( $M=17$ ;  $DP=1,67$ ) e seus bebês ( $M=9$ ;  $DP=3,34$ ). Todas mantinham relacionamento amoroso com o pai do bebê e não apresentavam sintomas depressivos (Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo). Utilizou-se uma Ficha de Dados Demográficos, o Symptom CheckList (avaliação de SP), a Escala Revisada de Ajustamento Conjugal (R-DAS; avaliação do ajustamento conjugal), o Inventário de Suporte Familiar (IPSF; percepção de apoio da família) e uma entrevista semiestruturada sobre a maternidade. Metade dos bebês apresentava algum tipo de SP. Os bebês cujas mães apresentaram uma percepção positiva do suporte familiar (IPSF; escore médio-alto ou maior), mesmo na presença de uma relação amorosa considerada ruim (R-DAS; ajustamento conjugal ruim), não apresentaram SP. Dessa forma, a satisfação da mãe jovem em relação ao suporte familiar parece ser um fator de proteção ao surgimento de SP no bebê. Tal constatação foi reforçada pelas falas das jovens, que referiram receber ajuda da própria mãe, da mãe do companheiro, do pai e de irmãos para o cuidado do bebê, o esclarecimento de dúvidas e a tomada de decisões econômicas e profissionais. Tais achados salientam a importância da família ampliada para a adaptação das mães jovens às múltiplas demandas da conjugalidade e da maternidade, para que possam promover o desenvolvimento psíquico saudável do bebê.

**Palavra-chave:** maternidade adolescente; sintomas psicofuncionais; suporte familiar; relacionamento amoroso.



---

## A ARTICULAÇÃO ENTRE O DOMÍNIO DA FAMÍLIA E DO TRABALHO EM EXECUTIVOS

---

**Autores:** Gabriela Techio, Manoela Ziebell de Oliveira

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

**E-mail para contato:** [gabriela.techio@gmail.com](mailto:gabriela.techio@gmail.com)

### Resumo

Ao longo do ciclo vital os indivíduos ocupam diferentes papéis. Com as diversas funções que se sobrepõem, acredita-se que os eles terão dificuldades para conciliar os domínios em que são membros. A conciliação seria mais difícil para indivíduos casados, com filhos e que ocupam cargos executivos nas organizações, pois há um aumento das demandas na família e no trabalho. Diante disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa para compreender como indivíduos em carreiras executivas dentro de organizações privadas percebem e lidam com o conflito entre trabalho e família. A amostra foi composta por oito profissionais casados e com pelo menos um filho. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, um instrumento denominado “pizza da estrutura de vida” e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados de acordo com o método fenomenológico-semiótico. Os resultados ressaltaram a presença dos estereótipos de gênero na experiência do conflito entre trabalho e família e a importância atribuída ao trabalho e ao papel parental. A falta de tempo foi descrita como a maior fonte de conflito entre os domínios. Entretanto, mesmo com dificuldades e prejuízos, os participantes percebem a conciliação entre as esferas com algo natural. Como estratégias de conciliação, os indivíduos contam com o suporte de familiares, da organização em que trabalham e fazem uso de serviços especializados. Os resultados mostraram um esforço dos entrevistados para separar temporal e espacialmente os domínios da família e do trabalho, porém no cotidiano existia uma integração entre eles. Apesar do estudo não ser generalizável, ele permite uma melhor compreensão do fenômeno do conflito trabalho e família no contexto brasileiro.

**Palavra-chave:** conflito; papéis; trabalho; família.

---

## FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO OBSERVADAS EM RESIDENTES DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

---

**Autores:** Ingrid Schenkel, Carmem Giongo

**Instituição:** Universidade Feevale

**E-mail para contato:** [ingridschenkel@yahoo.com.br](mailto:ingridschenkel@yahoo.com.br)

### Resumo

Atualmente, o consumo de substâncias psicoativas está disseminado por todas as classes sociais, faixas etárias e culturas, tornando-se um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Diante disso, esta pesquisa teve o propósito de identificar fatores de risco e de proteção observadas a partir dos atendimentos psicológicos realizados em dependentes químicos de uma comunidade terapêutica no interior do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com técnica de observação participante, registrada em diário de campo durante os atendimentos e logo após transcrita, sendo também realizada uma entrevista semiestruturada com a psicóloga do local em outro momento. Todos os dados obtidos foram considerados a partir da análise de conteúdo proposta por Minayo (2007). Nesta pesquisa foi obtido consentimento verbal de todos os envolvidos, porém foi mantido em sigilo a identificação dos mesmos. Os resultados foram analisados a partir dos relatos dos residentes, identificando-se como principais fatores de risco os relacionamentos interpessoais e familiares, assim como déficits em habilidades sociais, mostrando que há grande

influência da família e dos amigos em ambientes propícios ao uso, e destacando-se as dificuldades de expressão de sentimentos, respectivamente. Já para os fatores de proteção foram apontados principalmente a fé, e os atendimentos psicológicos, que se mostram importante justamente pela motivação que é gerada a partir do grupo, e pela importância da psicoeducação quanto ao autoconhecimento, a doença e ao desenvolvimento de estratégias a fim de melhorar a qualidade de vida e de tratamento dos residentes. Assim, conclui-se que se mostra importante entender esses fatores, pois o que para alguns pode ser um fator protetivo, para outros pode ser considerado ameaça. E a partir dessa identificação possibilitar intervenções efetivas, ampliar os fatores de proteção e melhorar estratégias de enfrentamento dos indivíduos em tratamento para reduzir os índices de recaída.

**Palavra-chave:** dependência química; comunidade terapêutica; fatores de risco; fatores de proteção.

---

## PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA: PADRÕES DE CONCORDÂNCIA ENTRE MÃES E FILHOS

---

**Autores:** Jade Wagner Bernardes, Angela Helena Marin

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**E-mail para contato:** [jadewbernardes@gmail.com](mailto:jadewbernardes@gmail.com)

### Resumo

Problemas emocionais e de comportamento são prevalentes entre adolescentes, o que ressalta a importância da sua identificação visando-se a prevenção de quadros clínicos. Para entender o fenômeno de forma sistêmica, faz-se necessário contemplar múltiplos informantes. Assim, objetivou-se avaliar a concordância entre mães e filhos adolescentes quanto aos indicadores de problemas emocionais e de comportamento destes últimos e comparar indicadores de ansiedade/depressão, isolamento/depressão, queixas somáticas, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, comportamento desviante e comportamento agressivo, visto que estudos atuais têm priorizado análises globais que contemplam apenas os escores totais de problemas. Trata-se de um estudo correlacional e comparativo, de corte transversal e abordagem quantitativa, do qual participaram 95 adolescentes com 11 a 18 anos ( $M = 13,75$ ;  $SD = 1,39$ ) e suas mães, totalizando 190 participantes. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos e o Inventário de Auto avaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos. Para avaliar a concordância entre mães e filhos, utilizou-se o índice Kappa de Cohen ponderado, que revelou concordância considerável em comportamento agressivo ( $k = 0,36$ ;  $p = 0,001$ ), problemas externalizantes ( $k = 0,32$ ,  $p = 0,002$ ) e total de problemas ( $k = 0,22$ ,  $p = 0,03$ ). A correlação de Spearman indicou correlação positiva fraca-moderada entre a percepção de mães e adolescentes nas escalas isolamento e depressão ( $r = 0,28$ ;  $p < 0,01$ ), problemas sociais ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,05$ ), problemas de pensamento ( $r = 0,28$ ;  $p < 0,05$ ), comportamento desviante ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,05$ ), comportamento agressivo ( $r = 0,43$ ;  $p < 0,01$ ), problemas externalizantes ( $r = 0,39$ ;  $p < 0,01$ ), total de problemas ( $r = 0,34$ ;  $p < 0,01$ ). Os dados revelam que os padrões de concordância correspondem a indicadores externalizantes, majoritariamente, sugerindo que as mães tendem a perceber mais tais sintomas e, menos expressivamente, os internalizantes, o que pode estar relacionado a características como retraimento. Esse entendimento é corroborado pelas correlações. Ainda assim, são concordâncias e correlações apenas moderadas, sugerindo uma possível falta de coesão entre mães e filhos, que pode estar relacionada a adolescência e direcionamento aos pares.

**Palavras-chave:** problemas emocionais e de comportamento; múltiplos informantes; adolescentes.



---

## AS INTERFACES DO PROCESSO DE RESILIÊNCIA COM FAMÍLIAS EM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

---

**Autores:** Jessamine Souza de Melo, Patricia Romani, Ricardo Cunha

**Instituição:** Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul - FADERGS, Hospital Santa Casa

**E-mail para contato:** [jessamine.souza@gmail.com](mailto:jessamine.souza@gmail.com)

### Resumo

O estudo apresenta aspectos abordados na investigação sobre as interfaces do processo de resiliência com famílias. A resiliência familiar se refere à maneira como o grupo familiar supera as adversidades. Estudos referem-na como a capacidade de enfrentar as dificuldades e superar as situações de crise (WALSH, 2003). Este estudo teve como objetivo analisar a percepção das terapeutas no processo de resiliência das famílias atendidas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de casos múltiplos através de entrevista semiestruturada com três terapeutas. As informações foram categorizadas e interpretadas através da análise de conteúdo temática, pautada nos referenciais da psicologia positiva e da terapia sistêmica. As categorias foram: Percepção geral da família, Situações de crise/adversidade, Domínios da resiliência familiar, e Visão do terapeuta frente à resiliência da família. Histórico familiar de transtornos mentais, lutos e tentativa de suicídio foram os principais fatores de risco encontrados. (WALSH, 2005) Destacaram-se como fatores de proteção à procura de ajuda profissional e as mudanças de comportamento. As terapeutas não diferenciaram resiliência individual da familiar e não identificaram elementos que a evidenciassem nas unidades analisadas. O estudo da resiliência familiar orienta as intervenções para fortalecer a família na medida em que os problemas são solucionados. Entretanto, esta abordagem vai além da resolução de problemas, visando a prevenção e a preparação para o enfrentamento de desafios futuros. Os domínios de resiliência familiar funcionam como um mapa útil para orientar as famílias e as terapeutas e proporcionar coerência no planejamento da intervenção (RUTTER, 1999 e YUNES, 2003). Ao mesmo tempo em que se percebe o valioso potencial da resiliência familiar dentro da perspectiva sistêmica e da psicologia positiva, considerando-se as singularidades e o contexto em que a família está inserida, é possível constatar a carência de trabalhos acerca deste tema, principalmente estudos empíricos.

**Palavra-chave:** resiliência; família; terapia.

---

## EXPERIÊNCIAS NA FAMÍLIA DE ORIGEM E VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM CASAIS

---

**Autores:** Josiane Razera, Denise Falcke

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**E-mail para contato:** [josianerazera@imed.edu.br](mailto:josianerazera@imed.edu.br)

### Resumo

A violência, em especial a psicológica, tornou-se uma forma usual de resolução de conflitos conjugais. Buscando compreender possíveis preditores desse comportamento, já se encontram evidências científicas de que o contexto familiar de origem está ligado aos relacionamentos violentos. Frente a isso, o objetivo foi investigar quais comportamentos familiares predizem a ocorrência de violência psicológica cometida por homens e mulheres. Foram pesquisados 608 indivíduos heterossexuais, casados ou em união estável. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e explicativa. Os participantes responderam a escala de violência CTS2 (Conflict Tactics Scale) e as subescalas do FBQ (Family Background Questionnaire). Realizaram-se análises de regressão

(stepwise) através do SPSS (22.0). Os resultados revelaram que o modelo foi significativo ( $R^2 = 0,239$ ;  $p < 0,001$ ) sendo que a violência psicológica cometida pelas mulheres obteve associação com abuso sexual sofrido na infância ( $t = -3,747$ ;  $p = 0,000$ ), abuso de substância paterno ( $t = -2,103$ ;  $p = 0,036$ ), desajustamento psicológico paterno ( $t = 2,645$ ;  $p = 0,009$ ) e coalizão parental ( $t = 2,584$ ;  $p = 0,010$ ). Essas variáveis explicaram aproximadamente 23% da violência psicológica cometida pelas mulheres desta pesquisa. No que trata da violência psicológica cometida pelos homens, o modelo de regressão ( $R^2 = 0,095$ ;  $p = 0,001$ ) apontou que ter vivenciado negligência física na infância ( $t = -2,048$ ;  $p = 0,001$ ) e o desajustamento psicológico materno ( $t = 2,818$ ;  $p = 0,005$ ) tiveram poder preditivo de 9% da violência psicológica que os homens cometem. Os resultados permitem referir que as experiências vivenciadas nas famílias de origem podem estar relacionadas com a forma com que os indivíduos se relacionam em suas conjugalidades. Outro resultado importante é que se revelam algumas identificações com o comportamento da figura parental do sexo oposto. Esses dados podem auxiliar na compreensão dos casos de violência conjugal e, em especial, pensar em programas de prevenção.

**Palavra-chave:** violência; violência psicológica; casamentos; família.

---

## “DEIXEI O NÃO EM CASA” PUBLICIDADE MACHISTA E O MACHISMO NA PUBLICIDADE

---

**Autores:** Lucas André Borges Hlavac, Vanessa Ruffatto Gregoviski, Waleska Maffei

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Universidade de Passo Fundo – UPF.

**E-mail para contato:** [hlavaclucas@hotmail.com](mailto:hlavaclucas@hotmail.com)

### Resumo

Segundo Instituto Patrícia Galvão, 65% das mulheres não se identificam com a maneira que são retratadas na publicidade. Não é difícil imaginar o porquê, departamentos de criação são praticamente um reduto masculino, sendo as mulheres relegadas aos de atendimento. A falta de uma perspectiva feminina acaba por reforçar estereótipos perigosos, como o da “mulher objeto”, incentivando e habilitando a violência contra a mulher. Cada vez mais existe um levante contra esse machismo, abrindo oportunidade para discutir a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. A partir de análise documental, propôs-se discutir teoricamente propagandas midiáticas que objetificam a mulher, e as suas consequências na psique e na saúde das mesmas. Buscou-se refletir sobre quais as repercussões sociais da perpetuação de estereótipos. Foi feito um levantamento de como a mulher, ou aspectos tidos como femininos, são retratados através de propagandas que puderam ser encontradas em sites de busca públicos. A análise teórica foi realizada a partir de livros ou periódicos online. Os dados encontrados revelaram que, em sua maioria, a mulher como protagonista se encontra em propagandas cujos produtos se destinam ao cuidado do lar ou embelezamento. A publicidade voltada ao público masculino, em especial com temas esportivos ou de bebidas alcoólicas, também faz uso da imagem feminina, porém como um atrativo ao grupo alvo, colocando a mulher como um escambo que virá ao adquirir o item, ou como uma peça decorativa que atrai olhares masculinos, reduzindo-a a um “pedaço de carne”. Pensa-se que esses aspectos afetam diretamente a saúde mental do indivíduo, alterando, inclusive, as formas como se percebem ou as perspectivas que têm para si mesmos. A publicidade voltada para reduzir a mulher a um mero atrativo masculino torna-se um ponto alvo quando estudamos questões de perpetuação de características de gênero, misógina e violência contra a mulher.

**Palavra-chave:** saúde mental; violência contra a mulher; publicidade; abordagem multidisciplinar.

---

## AS INFLUÊNCIAS DOS MODELOS DE APEGO NO PROCESSO DE LUTO DE ADULTOS JOVENS

---

**Autores:** Mariana Sanseverino Dillenburg, Mariana Bortoncello Filippin, Lisandra Lopes Barbosa

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI

**E-mail para contato:** [mariana.dillenburg@gmail.com](mailto:mariana.dillenburg@gmail.com)

### Resumo

O luto é um processo natural enfrentado durante diversos momentos da vida, configurando uma evolução saudável realizada pelo indivíduo para elaborar aquela perda e readaptar-se à vida. A forma como o sujeito enfrenta esse processo recebe bastante influência dos seus modelos de apego internalizados. Estes modelos são desenvolvidos na infância e determinados pela relação que o cuidador estabelece com a criança, visando construir uma base segura para ela ser acolhida e conseguir explorar o mundo. Déficits importantes nessa fase da vida resultam no desenvolvimento de apego inseguro. O objetivo deste trabalho foi compreender a influência dos modelos de apego observados no processo de luto de três adultos jovens de uma clínica escola que perderam suas mães. Utilizou-se a metodologia de estudo de casos múltiplos não sistemático com eixo interpretativo dos modelos de apego e das tarefas do luto. Os resultados apontaram que a paciente que demonstrou ter um apego seguro conseguiu fazer uma readaptação à perda de forma mais satisfatória e natural em comparação às outras duas pacientes que apresentavam apego inseguro. Uma destas, pelo tipo de apego inseguro e dificuldade em expressar seus sentimentos, realizava atitudes autodestrutivas que a colocavam em risco e que podem levar a um luto complicado. No terceiro caso também foi observado um tipo de apego inseguro que, apesar da paciente estar conseguindo realizar seu processo de luto, elevou significativamente o nível de ansiedade dela diante da readaptação à vida. Estes achados foram pertinentes com os apontados pela literatura, reforçando a influência desses modelos de apego no luto. Como limitações destacam-se a presença de apenas observações clínicas, sem aplicação de instrumentos e a variação de tempo desde a perda. Por fim, sugere-se a realização de mais estudos nessa área, pois constatou-se uma escassez de artigos científicos sobre o luto parental de jovens adultos.

**Palavra-chave:** luto; ciclo vital; tarefas do luto; apego.

---

## PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A SEXUALIDADE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PORTO ALEGRE

---

**Autores:** Milene Fontana Furlanetto, Angela Helena Marin, Dayse Cardoso, Juliana Goulart Chaves

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**E-mail para contato:** [mileneff@gmail.com](mailto:mileneff@gmail.com)

### Resumo

A construção e expressão da sexualidade é um processo social contínuo e influenciado por diversos contextos. Dentre estes, a escola se destaca como um dos sistemas no qual a educação sexual ocorre de maneira informal ou formal, influenciando os comportamentos individuais e relacionais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi compreender a percepção de professores acerca da sexualidade de adolescentes escolares. Trata-se de um estudo de delineamento exploratório, corte transversal e abordagem qualitativa, que faz parte de uma pesquisa maior, que visa identificar comportamentos sexuais de risco de adolescentes escolares e associá-los a características individuais e contextuais relacionadas à família e a escola, aprovada pelo Comitê de Ética da

Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O presente estudo contemplará apenas os dados relativos à segunda etapa, no que tange ao contexto escolar. Os participantes foram seis professores do sexto ao nono ano de três escolas públicas da cidade de Porto Alegre que responderam a uma entrevista semiestruturada contendo questões referentes a dados sociodemográficos, percepção sobre sexo e sexualidade na adolescência, educação sexual e comunicação adolescente-família-escola sobre sexualidade. Utilizou-se análise temática para análise e interpretação dos dados. Os temas emergiram dos próprios dados, que foram analisados por dois juízes independentes, a saber: papéis de gênero, risco sexual e educação sexual. Resultados preliminares sugerem que os professores tendem a dicotomizar os comportamentos sexuais dos adolescentes em papéis de gênero masculino e feminino, em que são esperados determinados comportamentos para cada sexo. O diálogo sobre sexualidade na escola é escasso e ocorre em atividades pontuais, desenvolvidas à critério do professor. Constata-se que é necessário investir na capacitação de profissionais da educação e saúde, bem como formalizar a educação sexual nas escolas a fim de promover a reflexão crítica frente a situações de discriminação e fomentar uma cultura de cuidado em saúde.

**Palavra-chave:** adolescência; sexualidade; educação sexual; professores.

---

## O PAPEL FAMILIAR DOS FILHOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA SEPARAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS

---

**Autores:** Mirela Heinen Rediss, Caroline Rubin Rossato Pereira, Dalila Carolina Moreira dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**E-mail para contato:** [mirelarediss@gmail.com](mailto:mirelarediss@gmail.com)

### Resumo

A separação conjugal se constitui em um momento de crise nas famílias, o que exige dos seus membros adaptações e reorganizações estruturais. Parte de um estudo maior, intitulado “Separação Conjugal: O Papel dos Filhos Adolescentes”, este trabalho objetiva investigar o lugar ocupado pelos adolescentes durante a separação conjugal dos seus pais, a partir da Teoria Sistêmica. Participaram do estudo nove adolescentes de onze a dezesseis anos, estudantes de escolas públicas de Ensino Fundamental e/ou Médio de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, com nível socioeconômico variado, cujos pais estavam separados no momento da coleta dos dados. Os participantes responderam uma entrevista de dados sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada sobre a separação conjugal dos pais. Os dados coletados foram transcritos e analisados qualitativamente a partir da análise de conteúdo. Diante dos resultados, percebeu-se que, quando a separação conjugal dos pais ocorre, os filhos adolescentes tendem a ocupar papéis que não seriam esperados para esse momento de seu desenvolvimento como adolescente. Ao se romper a conjugalidade, o casal pode se encontrar inapto a desempenhar os seus papéis enquanto díade parental, de modo que o filho mais velho passa a desempenhar parte dessas funções. Sendo assim, os adolescentes podem ocupar a função de cuidadores e protetores dos irmãos mais novos, além de, em alguns casos, fornecerem apoio emocional aos pais, principalmente às mães fragilizadas pelo término de um relacionamento amoroso. Esses adolescentes também estiveram expostos ao conflito conjugal, chegando a interferir nas discussões entre os pais, defendendo um dos progenitores ou expressando a sua opinião sobre a decisão da separação. A partir dos resultados, ressalta-se a importância de preservar os filhos dos conflitos entre o ex-casal no momento da separação conjugal, destacando-se a importância de trabalhar os papéis e delimitar as fronteiras entre os subsistemas familiares neste contexto.

**Palavra-chave:** famílias; adolescentes; separação conjugal.

---

## A INFLUÊNCIA DA MATERNIDADE POR ADOÇÃO NOS PROCESSOS DE HABILITAÇÃO DE CANDIDATOS À ADOÇÃO

---

**Autores:** Patricia Santos da Silva, Ana Karolina da Silva, Nicole Barros, Giana Bitencourt Frizzo

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI

**E-mail para contato:** [patis.psico@gmail.com](mailto:patis.psico@gmail.com)

### Resumo

A habilitação é uma etapa essencial no processo de adoção, visto que avalia os candidatos e os prepara para o exercício das funções parentais. Apesar de ter suma importância para a adoção, o Estatuto da Criança e do Adolescente define apenas diretrizes, mas não critérios específicos que devem ser abordados nesse processo pelos técnicos. Por isso, aspectos da vida privada e experiências subjetivas, como a maternidade por adoção, poderiam influenciar nas práticas desses profissionais. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar se a maternidade por adoção experienciada pelas técnicas judiciárias poderia ter influência na sua prática profissional. Foram analisadas quatro entrevistas de técnicas judiciárias do Juizado da Infância e Juventude: duas do sul e duas do norte do Brasil, sendo que em cada estado uma das técnicas era mãe por adoção. As participantes faziam parte do projeto “Estar apto a ser pai e ser mãe do ponto de vista jurídico”. Elas responderam a uma entrevista semiestruturada sobre suas práticas. O delineamento utilizado foi estudo de caso coletivo com atenção às particularidades e semelhanças e as entrevistas foram analisadas através da análise temática. A partir das análises, foi possível perceber algumas diferenças. As participantes que são mães por adoção relataram que o processo de destituição é muito doloroso para elas por se colocarem no lugar dos pais que estão perdendo os seus filhos. Em relação especificamente aos processos de habilitação, as mães por adoção demonstraram grande empatia pelos candidatos e relataram uma tendência a valorizá-los no processo, o que pareceu ser motivado pela experiência pessoal. As participantes que não passaram por essa experiência relataram procurar ver o que seria melhor para criança em situação de acolhimento. Essa aproximação das técnicas judiciárias com a realidade da adoção pode tornar o processo de habilitação mais acolhedor para os candidatos.

**Palavra-chave:** adoção; habilitação; maternidade.

---

## ASSOCIAÇÃO ENTRE AMOR PELA APRENDIZAGEM E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

---

**Autores:** Susana Konig Luz, Ana Paula Noronha, Naiana Dapieve Patias

**Instituição:** Faculdade IMED, Universidade São Francisco - USF

**E-mail para contato:** [susana.konig@hotmail.com](mailto:susana.konig@hotmail.com)

### Resumo

Forças de caráter são características positivas individuais as quais referem-se à capacidade preexistente de um modo particular de comportamento e sentimento, que facilita o funcionamento ideal do ser humano e pode ajudar no enfrentamento de adversidades da vida cotidiana. Assim como forças, os indivíduos também apresentam traços de personalidade que podem ser entendidos como características individuais de cada um. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre Amor pela Aprendizagem e traços de personalidade (Realização e Neuroticismo) com as suas respectivas facetas, além de investigar se haviam diferenças entre os sexos, nas variáveis estudadas. Os participantes foram 396 estudantes universitários, ambos os sexos, residentes em



uma cidade do interior de São Paulo. Dentre estes estudantes, 226 eram mulheres (57,1%), com idades variando de 17 a 61 anos ( $M=22,91$ ;  $DP=6,03$ ). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Forças de Caráter (Noronha & Barbosa, 2013) e a Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes, Hutz & Nunes, 2010). As análises foram realizadas através de estatísticas descritivas observando-se média e desvio-padrão além de correlação de Person e teste t de student para verificar a diferença entre os sexos nas dimensões investigadas. Análise de regressão linear múltipla também foi realizada. De modo geral, foram encontrados coeficientes significativos, com magnitudes variando de fracas a moderadas. O coeficiente de maior magnitude foi entre Amor pela Aprendizagem e R1 (Comprometimento), e em seguida, com R3 (Empenho). No que se refere à correlação com Neuroticismo, recebe destaque o coeficiente negativo com N3 (Passividade). As variáveis R1, R2 e R3 apresentaram correlações positivas moderadas, muito baixa e baixa respectivamente com Amor pela Aprendizagem. Todas as facetas dos dois fatores de personalidade escolhidos correlacionaram-se confirmando a hipótese teórica de que Neuroticismo e Realização estariam relacionados com Amor pela Aprendizagem.

**Palavra-chave:** motivação; forças de caráter; personalidade.

---

## A PESQUISA DE PROCESSO EM PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA E A PRÁTICA CLÍNICA: ESTUDO DE CASO

---

**Autores:** Suzana Catanio Nardi

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

**E-mail para contato:** [suzanacatanio@gmail.com](mailto:suzanacatanio@gmail.com)

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de uma psicoterapia psicanalítica com uma jovem de 19 anos, diagnosticada com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). O estudo foi realizado em um período de 16 meses de tratamento correspondendo a 24 sessões gravadas em vídeo e codificadas através do Psychotherapy Process Q-Set (PQS) e 7 sessões com o Operationalized Psychodynamic Diagnosis (OPD-2). Para a análise do processo foi realizado o cálculo das médias dos itens das sessões, identificando-se os itens mais e menos salientes das 24 sessões. Após, foi realizada a descrição do processo de psicoterapia através de um ordenamento simples das médias de cada item do PQS, identificando-se os itens mais e menos característicos do processo geral. Para o OPD, foram selecionadas 6 sessões, sendo duas do início do tratamento, uma antes da internação, uma durante a internação e as duas últimas do período de tratamento. A partir do cruzamento entre os dados do OPD e do PQS foram identificadas as vulnerabilidades expressas nessas sessões, tais como a desregulação afetiva, os ataques dirigidos tanto as figuras parentais quanto aos amigos e reproduzidas na relação terapêutica. A terapeuta trabalha principalmente o foco relacional no sentido da percepção dos outros, principalmente a dimensão de diferenciação self-objeto. Assim, o estudo de processo com pacientes com TPB, severamente perturbados, pode oferecer dados significativos para a prática clínica, uma vez que se utilizam dados coletados durante as sessões.

**Palavras chave:** pesquisa de processo; transtorno de personalidade borderline; estudo de caso.

---

## O IMPACTO DE UMA CRIANÇA COM TEA NAS RELAÇÕES FRATERNAS

---

**Autores:** Tatiane Pinto Rodrigues, Carlo Schmidt, Caroline Rubin Rossato Pereira, Caroline Prola Fritsch



**Instituição:** Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA

**E-mail para contato:** [tatiane.rodriques@fisma.com.br](mailto:tatiane.rodriques@fisma.com.br)

### **Resumo**

Conforme a literatura, as influências de possuir um irmão com TEA na família pode trazer implicações tanto positivas quanto negativas para as relações fraternas. No contexto nacional e internacional, os estudos realizados no domínio da qualidade de vida dos irmãos de crianças/adolescentes com TEA são bastante escassos (MARTINS, ANDRADE, 2015). Portanto, o presente trabalho investigou as relações familiares de irmãs adolescentes de pessoas com TEA sob a ótica das relações fraternas. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de um delineamento de estudo de casos múltiplos em que participaram três irmãs adolescentes de pessoas com TEA. Foram utilizados entrevistas sociodemográficas e uma entrevista semi-estruturada. Os resultados sinalizam que o lugar ocupado pelas irmãs no sistema familiar estava deslocado para assumir funções parentais no que tange os cuidados com o irmão, no mesmo sentido, as participantes sinalizam tensão a essa responsabilidade. Em dois casos, as irmãs apresentaram desagrado mútuo e apreensão com relação às atividades de lazer, as quais havia a exigência de que fossem realizadas incluindo o irmão. Percebeu-se ainda, que em relação aos projetos de vida todas participantes relataram apreensão com relação a ingressar em novas etapas do ciclo vital da família, como um relacionamento amoroso. Revelam se sentir inseguras quanto à percepção do possível companheiro pelo irmão e ainda, se esse assumiria as responsabilidades afetivas e financeiras na ausência dos pais, no que tange o futuro. Este fato reforça a necessidade de novas investigações para que se consiga perceber, por um lado, o real impacto que uma criança com TEA provoca no seio familiar, em especial na reorganização de funções e a subtração de fases desenvolvimentais, principalmente nas relações fraternas. MARTINS, Rosa Maria Lopes; ANDRADE, Ana. Qualidade de vida dos irmãos de crianças/adolescentes autistas. In: Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente. 2015.

**Palavra-chave:** relações fraternas; TEA; família.

---

## **“QUEM VOCÊ VAI SER QUANDO CRESCER?” ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

---

**Autores:** Vanessa Ruffatto Gregoviski, Silvana Terezinha Baumgarten

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Universidade de Passo Fundo - UPF

**E-mail para contato:** [vane.ruffatto2@hotmail.com](mailto:vane.ruffatto2@hotmail.com)

### **Resumo**

A adolescência é um período fundamental na constituição do indivíduo, mas também podem ocorrer diversos conflitos e crises, auxiliando na formação da identidade do sujeito. Alguns jovens passam por períodos mais conturbados, transgridem normas sociais e acabam entrando em conflito com a lei, podendo ser privados de liberdade. Esses são os sujeitos dessa pesquisa, seis adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa em um CASE no interior do estado do RS. Entende-se que estão passando por uma etapa em que podem descobrir novas possibilidades, e a partir disso serão analisadas as perspectivas de futuro que possuem. Aprovada pelo comitê de ética - parecer 1.496.756, a pesquisa tem delineamento qualitativo descritivo, utilizando-se do método de entrevistas semiestruturadas. As respostas foram discutidas a partir da análise de conteúdo, sendo os tópicos principais “atividades praticadas antes e durante a medida”, “trajetória escolar”, “cursos profissionalizantes”, “trajetória profissional”, e “Quem você vai ser quando crescer? – As perspectivas de futuro”. Percebeu-se que apesar do mito popular, esses jovens tinham uma vida típica de adolescente, indo a festas, saindo com amigos, jogando futebol, porém o abandono escolar

e início no mundo informal de trabalho mudou completamente suas rotinas. Notou-se que esse crescimento abrupto trouxe aos adolescentes muitos ônus e bônus adultos, em que precisaram assumir responsabilidades que não cabiam a eles, constituindo-se em um fator de risco para a infração, principalmente ao sair de casa, ficando sem nenhuma rede de apoio. Para o futuro esperam não retornar à criminalidade, alguns querem constituir uma família, outros querem voltar a estudar, e todos querem trabalhar. A medida foi fundamental para mostrar novas possibilidades, proporcionando meios para que retomassem o investimento em sua educação e no trabalho formal, porém ainda há muito que deve ser feito, já que a maioria retornará para o mesmo ambiente do qual saiu.

**Palavra-chave:** adolescente em conflito com a lei; medida socioeducativa; perspectiva de futuro.

# APRESENTAÇÕES

## DE PÔSTERES

---

### ABORDAGEM SISTÊMICA EM UM CAPS AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

**Autores:** Camila Martins Sirtoli, Vanessa Ruffatto Gregoviski  
**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS  
**E-mail para contato:** [vane.ruffatto2@hotmail.com](mailto:vane.ruffatto2@hotmail.com)

**Resumo:**

A Portaria 336/2002 vem com o intuito de estabelecer o que são CAPS - Centros de Atenção Psicossocial, pontos especializados da Rede de Atenção Psicossocial de um município, atendendo pessoas com transtornos mentais severos e persistentes dentro do território. Uma das modalidades definidas é CAPSAd, ou seja, para pessoas com uso abusivo de álcool ou outras drogas. Assim, o objetivo deste trabalho é de relatar a experiência de duas psicólogas residentes em Saúde Mental em um CAPSAd na região metropolitana da capital, utilizando-se da abordagem sistêmica para melhor compreender o usuário do serviço e seu contexto. Enquanto metodologia, este trabalho se constitui em um relato de experiência descritivo do viés abordado pelas autoras em suas inserções no local e com os usuários e familiares atendidos. Nomes dos cenários de práticas e indivíduos serão mantidos em sigilo, buscando preservar sua identidade. Da mesma forma, destaca-se que nosso ponto de vista está sendo abordado aqui, não excluindo diversas outras possibilidades e formas de cuidado. No tocante à análise da vivência, buscamos trabalhar a droga como um fenômeno complexo e dinâmico na vida do sujeito, tendo um papel a ser desempenhado. Assim como visa a sistêmica, percebemos que não bastava abordar a drogadição isoladamente, ela se co-relacionava com diversos outros fatores e atores, não buscando culpados, porém responsabilizando os envolvidos no cuidado. Além disso, a percepção mais integral do sujeito nos remeteu imediatamente ao cuidado com a família e ambiente em que estava inserido, sendo necessário o trabalho com os vínculos estabelecidos por perceber a droga como um sintoma emergente de uma situação oculta ou perceptivelmente grave. Concluímos que a abordagem sistêmica permitiu ter um olhar mais ampliado e humanizado daqueles que acolhíamos ao perceber que a droga apenas manifestava inúmeros outros riscos e vulnerabilidades às quais estavam expostos.

**Palavra-chave:** sistêmica; centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas; saúde mental; residência.

---

### A IMPORTÂNCIA DO USO DA CARTOGRAFIA PARA RESIDENTES

---

**Autores:** Carla Izabel Moraes Madeira  
**Instituição:** Universidade Federal do Amapá - AFA  
**E-mail para contato:** [psic.carlaizabel@gmail.com](mailto:psic.carlaizabel@gmail.com)

**Resumo:**

A Cartografia é um conceito usado na saúde com o objetivo compreender o processo do estado de saúde de um determinado território, nos indicando um procedimento de análise para as transformações e movimentos constantes de uma determinada comunidade. Nesse sentido buscou-se realizar uma revisão bibliográfica utilizando as palavras-chaves “Cartografia”, “Atenção primária” e “Saúde coletiva” em site de dados da Scielo e Bireme; após realizou-se uma entrevista com os Agentes Comunitários de Saúde sobre a comunidade e após houve visitas in loco. Nesse sentido, objetivou-se realizar um relato de experiência acerca da importância do uso da cartografia na prática dos Residentes de Saúde Coletiva em uma comunidade quilombola, o Curiau, localizado na cidade de Macapá-AP. Após a construção da cartografia, possibilitou-se a compreensão da situação saúde-doença da população adscrita na Unidade Básica de Saúde, podendo-se refletir mais acerca dos motivos de poucas procuras para atendimentos de Enfermagem e de Psicologia na Unidade Básica de saúde, nos possibilitando pensar sobre novas estratégias para combater a baixa procura nos serviços. Desta forma a cartografia facilitou na compreensão dos comportamentos e crenças que a comunidade possuía, ampliando a visão que os Residentes podem ter acerca das diferenças entre os territórios, posto que durante o Programa de Residência Multiprofissional os Residentes passam por diversas Unidades Básicas de Saúde. Assim a cartografia é de extrema importância por possibilitar um entendimento mais completo e dinâmico da comunidade atendida, visto que a cada território perpassado os comportamentos e crenças da comunidade muda diante de uma mesma demanda de saúde.

**Palavra-chave:** cartografia; atenção primária; saúde coletiva.

---

## TRABALHANDO O LUTO DE UM ADOLESCENTE ATRAVÉS DA ABORDAGEM INDIVIDUAL SISTÊMICA

---

**Autores:** Carlos Roberto Tischler Heinen, Caroline Motiin, Maria Isabel Wendling

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**E-mail para contato:** [carlosheinen@gmail.com](mailto:carlosheinen@gmail.com)

### Resumo

Na abordagem da terapia sistêmica o luto pode ser compreendido como um processo de perda na qual é alterada a homeostase familiar e há a necessidade de uma reorganização dos papéis de todos os membros que fazem parte deste sistema. Pensando-se na fase da adolescência, que é um período de muitas mudanças e ressignificações, a perda por morte de um dos cuidadores pode impactar na construção do self, na sua individuação frente aos seus familiares e na sua constituição como indivíduo frente a sociedade. Estabelecer formas para a expressão de sentimentos e melhorar a comunicação foi vista como fundamental para a elaboração adequada destes processos, prevenindo um possível luto complicado. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo terapêutico na abordagem sistêmica individual, realizado em co-terapia, com um adolescente que perdeu sua mãe, feito no serviço escola do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia - SAPP) na qual foram utilizadas diferentes técnicas e vivências com o paciente. Entre as atividades desenvolvidas pode-se citar: a cadeira vazia, a técnica da argila, a construção de cartas e a utilização de músicas, estas escolhidas pelo adolescente e também pelos próprios terapeutas. Desta forma, através das técnicas e do vínculo terapêutico estabelecido com os co-terapeutas, possibilitou-se uma melhor comunicação do enlutado facilitando, a posteriori, na conexão do conteúdo das vivências com a expressão dos sentimentos do indivíduo, favorecendo a elaboração do seu luto e finalizando o processo com a alta do paciente.

**Palavra-chave:** luto; adolescência; terapia sistêmica; vivências; elaboração.

---

## CRIATIVIDADE E IRREVERÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO GRUPO DE TREINAMENTO DE HABILIDADES DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

**Autores:** Cláudia da Rosa Muñoz, Maria Eduarda Alencastro

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI

**E-mail para contato:** [claudia@cefipoa.com.br](mailto:claudia@cefipoa.com.br)

### Resumo

A Terapia Comportamental Dialética denota-se como vertente do Contextualismo já bastante estabelecida como forma de tratamento eficaz para transtornos limítrofes e demais quadros sintomáticos que incluem descontrole de impulsos, características de baixa tolerância ao mal-estar, entre outros. O grupo de treinamento de habilidades integra está terapêutica no intuito de capacitar pessoas com desregulação emocional a ter melhor qualidade de vida. A aplicabilidade desta terapêutica também se torna efetiva para pacientes adolescentes e o grupo de treinamento de habilidades mostra-se de suma importância para a prática dos conceitos, prevenção de condutas de risco e promoção de saúde. Sendo a Terapia Comportamental Dialética bastante protocolar, a criatividade e irreverência na aplicação de dinâmicas no grupo de treinamento de habilidades tem se mostrado bastante atrativas e de melhor entendimento dos conceitos que envolvem a terapêutica. O presente trabalho constitui um relato de experiência da aplicação de dinâmicas, práticas criativas não protocolares para o ensinamento de ferramentas e treinamento das mesmas de uma maneira mais simples e de maior entendimento pelos adolescentes, promovendo maior aplicabilidade dos conceitos na prática. O caso apresentado fundamenta-se na prática das coordenadoras do grupo que ocorre no CEFI, membros da equipe de Terapia Dialética Comportamental do Cefi Contextus. Retrata-se neste pôster o período de três meses de treinamento, de abril a junho de 2017, nos quais foram desenvolvidas habilidades de consciência plena e efetividade interpessoal. Foi observado que a utilização de estratégias lúdicas e criativas foram essenciais para aproximação entre as profissionais e os jovens, facilitando o engajamento dos mesmos nas atividades. Sendo as Terapias Contextuais abordagens experienciais, e o treinamento ter objetivo de aprendizado por meio da prática, o uso de jogos, músicas, entre outros recursos proporcionam a vivência e interação natural entre os participantes.

**Palavra-chave:** treinamento de habilidades; terapia dialética comportamental; adolescência.

---

## MATERNIDADE E REDE DE APOIO: POTENCIALIDADE DA FAMÍLIA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

---

**Autores:** Dalila Carolina Moreira dos Santos, Caroline Rubin Rossato Pereira, Ana Paula Benatti, Mônica Sperb Machado, Mirela Heinen Rediss

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**E-mail para contato:** [dalilacarolinn@hotmail.com](mailto:dalilacarolinn@hotmail.com)

### Resumo

Famílias em situação de vulnerabilidade social vivenciam peculiaridades contextuais que afetam diretamente sua qualidade de vida e bem-estar, e impactam na experiência da parentalidade. A rede social significativa inclui todas as relações que um indivíduo percebe como importantes, tais como: família, amigos, vizinhança. Esses intercâmbios interpessoais favorecem o desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, constituindo-se como fator de potencialidade ao exercício dos papéis parentais, de modo especial no contexto de vulnerabilidade social. Identificar essa rede e fortalecê-la é uma estratégia que visa a promoção de saúde e o bem-estar dessas famílias. O

presente estudo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, possui como pressuposto epistemológico o Pensamento Sistêmico, objetivou investigar as redes de apoio significativas ao desempenho da maternidade em famílias em situação de vulnerabilidade social. Para isto, participaram seis mães, com filhos até doze anos incompletos, cujas famílias se encontravam em situação de vulnerabilidade social e que estavam referenciadas a algum Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do interior do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados realizou-se a aplicação de um Questionário Sociodemográfico e de uma Entrevista Semiestruturada, em um encontro individual, ocorrido no CRAS ou na residência das participantes. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para, então, serem submetidas à Análise de Conteúdo temática (BARDIN, 2006). Todos os preceitos éticos foram considerados. A partir da análise emergiram as seguintes categorias relacionadas às redes de apoio das mães: “Relações familiares”, “Apoio institucional” e “Vínculos de solidariedade”. Os resultados apontaram para uma gama de relações interpessoais, tais como: avós, “patroas”, professoras etc., consideradas significativas pelas mães no exercício da maternidade. A rede de apoio mostrou-se importante para a organização e até mesmo para a manutenção das famílias ao vivenciarem dificuldades vitais ou estressores imprevistos em seu desenvolvimento.

**Palavra-chave:** rede de apoio; maternidade; vulnerabilidade social.

---

## **CASAMENTO: UM COMPROMISSO COM A TRADIÇÃO MUITO ALÉM DO ALTAR. RELAÇÕES ENTRE ESTADO CIVIL E AUTORITARISMO**

---

**Autores:** Felipe Vilanova, Alice Zanrosso Baptista, Ângelo Brandelli Costa, Silvia Helena Koller

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

**E-mail para contato:** [felipeandrade1@gmail.com](mailto:felipeandrade1@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** A Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) é um dos instrumentos mais utilizado para avaliar autoritarismo. É composto pelos subfatores submissão à autoridade (SA), contestação à autoridade (CA), autoritarismo (AT;) e tradicionalismo (TR). O autoritarismo influencia a forma como os contatos interpessoais ocorrem, entretanto, a interface entre autoritarismo e relações conjugais ainda não foi investigada nacionalmente. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre estado civil e os escores nos subfatores da EAD. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário online entre outubro e novembro de 2016. Participaram do estudo 518 indivíduos com idades entre 18 e 79 anos ( $M = 39,31$ ;  $DP = 17,93$ ), 59,8% do gênero masculino. 50,2% dos participantes reportaram ser solteiros, 29,7% casados, 9,1% divorciados, 7,7% morar com o cônjuge e 3,3% viúvos. Foram realizadas Análises de Variância (ANOVA's) entre os diferentes grupos de estado civil e os escores nos subfatores da EAD. Testes post-hoc Bonferroni demonstraram que casados tendem a ser mais autoritários do que solteiros ( $p < 0,05$ ) e do que quem mora com o cônjuge ( $p < 0,05$ ); divorciados tendem a ser mais autoritários do que solteiros ( $p < 0,05$ ) e quem mora com cônjuge ( $p < 0,05$ ); casados tendem a ser mais tradicionalistas do que solteiros ( $p < 0,001$ ) e quem mora com cônjuge ( $p < 0,001$ ); casados tendem a ser mais submissos do que solteiros ( $p < 0,001$ ) e quem mora com cônjuge ( $p < 0,05$ ). Hipotetiza-se que por meio da teoria da transmissão multigeracional de padrões familiares que indivíduos que tenham famílias mais tradicionais e autoritárias, em conjunção com uma maior propensão a se submeter às autoridades familiares, tendam a ter uma menor chance de se diferenciar dos padrões da família originária e consequentemente uma maior chance de reproduzir a tradição do casamento.

**Palavra-chave:** autoritarismo; relacionamento conjugal; transmissão geracional.



---

## COLCHA DE RETALHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS DO CRAS

---

**Autores:** Fernanda Cunha Mendes, Susana König Luz

**Instituição:** Faculdade Meridional - IMED

**E-mail para contato:** [fernanda.cunhamendes@gmail.com](mailto:fernanda.cunhamendes@gmail.com)

### Resumo

A prática da arte terapia colabora para que os indivíduos entrem em contato com o seu próprio universo simbólico e imaginário, possibilitando que os mesmos consigam refletir e fazer novas descobertas sobre si mesmos. A técnica facilita o contato com conteúdos inconscientes possibilitando que o participante consiga elaborar esses conteúdos internos, mesmo que o acesso a eles não se dê pela palavra, mas por outras formas de expressão. Com esta técnica pode-se pensar em novas práticas e experiências pessoais, que torna os participantes conscientes de suas capacidades e valores, mostrando a eles a oportunidade de se reconhecerem como pessoas saudáveis e felizes. A realização deste trabalho com grupos da terceira idade, teve como objetivo estimular a autoestima, exercitar a criatividade e resgatar a memória. Participaram da atividade aproximadamente 30 idosos com idade entre 66 anos, ambos os sexos, sendo 24 mulheres e 6 homens. Na ocasião foi entregue a cada idoso um pedaço de pano em branco e materiais diversos, como caneta para tecido, tinta para tecido, pinceis, cola colorida. Logo em seguida, foram convidados a refletir sobre o que era ser idoso, quais os sentimentos que eles tinham referentes a terceira idade. Ainda foram convidados a desenhar ou escrever no pedaço de tecido o significado de ser idoso para cada um. Os tecidos foram costurados formando uma grande colcha de retalhos. Os idosos elegeram a colcha como símbolo do grupo, levando-a para representá-los em eventos que eles participassem. O resultado do trabalho faz pensar nas vivências de cada um deles e na prática aplicada onde foi possível experiência uma oportunidade enriquecedora destacando-se os sentimentos dos idosos e o quanto é válida a prática da arte terapia com a terceira idade.

**Palavra-chave:** arte terapia; idosos; sentimento.

---

## TRABALHANDO A PARENTALIDADE: O OLHAR DA PSICOLOGIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO REALIZADO JUNTO A UM NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA

---

**Autores:** Gabriela Clerici Christofari, Dorian Mônica Arpini, Camila Almeida Kostulski, Patrícia Paraboni

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**E-mail para contato:** [gabizinha\\_christofari@hotmail.com](mailto:gabizinha_christofari@hotmail.com)

### Resumo

Entende-se que as famílias são os locais fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos. Percebem-se, nesse ínterim, mudanças, principalmente em relação às configurações familiares, em que passam a coexistir diferentes modelos de famílias. As famílias que vivenciam um processo de separação conjugal, por exemplo, precisam adaptar-se às novas situações e reorganizar as relações de parentalidade após o divórcio. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar algumas experiências de um programa de extensão, realizado em parceria entre o Departamento de Psicologia e o Núcleo de Assistência Judiciária de uma Universidade Pública de Ensino Superior. O programa de extensão propõe-se, entre outras atividades, a oferecer um acompanhamento aos pais que realizam acordo de guarda de filhos no Núcleo de Assistência Judiciária, em relação ao exercício de sua parentalidade. Considera-se, no processo de trabalho, fundamental a diferenciação a ser realizada pelos pais entre conjugalidade e parentalidade, bem como a responsabilização

conjunta pelos cuidados com os filhos. Por esse motivo, percebe-se que através das atividades do programa tem sido oportunizado apoio às famílias e a possibilidade de compartilhar angústias, evitando afastamentos ou rupturas familiares, decorrentes de conflitos conjugais que, muitas vezes, perpassam de forma decisiva a experiência parental. Por fim, considera-se relevante destacar a importância do trabalho do programa de extensão com a guarda compartilhada, de modo a implicar ambos os pais no cuidado com seus filhos e minimizar o afastamento parental. Ainda, salienta-se a relevância de ações interdisciplinares como esta, com vistas a auxiliar as famílias em situação de conflito, bem como o valor de ampliar tais atividades.

**Palavra-chave:** divórcio; parentalidade; relações familiares.

---

## **RACISMO NA ESCOLA E EDUCAÇÃO SÓCIO-EMOCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CASO CLÍNICO**

---

**Autores:** Gieri Toledo Alves

**Instituição:** Clínica CLIPE

**E-mail para contato:** [psicogierialves@gmail.com](mailto:psicogierialves@gmail.com)

### **Resumo**

O racismo está presente em todos os contextos sociais e segundo o Conselho Federal de Psicologia, é dever do psicólogo não se omitir mas atuar no enfrentamento desta realidade. Este é um relato de um processo de psicoterapia familiar sistêmica. Construir uma identidade racial positiva; promover as habilidades sociais, como resolução de problemas e comunicação. Estimular a autoestima, identificação e manejo de emoções. Pedro, 8 anos, foi alvo de racismo na escola. Seus colegas depreciaram as características físicas da raça negra e ofenderam Pedro e sua mãe, Fernanda. O menino estava sempre sozinho, não conseguia se comunicar e verbalizava que queria ser branco, portanto trabalhou-se a educação sócio-emocional de forma integrada com a questão racial. Inicialmente, dialogou-se sobre a multiplicidade da cultura africana antes da colonização. Em seguida, o processo sócio-histórico da escravização de pessoas negras foi abordado como fato doloroso contra o qual negros lutaram e resistiram, desenvolvendo resiliência, força e coragem. Explorou-se a cultura afro-brasileira, por exemplo a capoeira, gastronomia, vocabulário, música e dança. Apresentou-se referências positivas nacionais, como Lima Barreto e Zumbi dos Palmares e também figuras internacionais como Mandela e Luther King. Pedro verbalizava gostar da sua cor e do seu fenótipo, mostrando-se mais confiante e alegre. Tanto Pedro quanto Fernando, conseguiam se comunicar e resolver problemas cotidianos com autonomia, expressando emoções e pensamentos. A Psicoterapia totalizou 14 sessões obtendo-se resultados positivos pois foram alcançados os objetivos. A escola não possibilitou nenhum momento de diálogo ou trabalho conjunto sobre a questão racial. O racismo afeta negativamente a saúde mental e integral de adultos, crianças e adolescentes negros e pode ter diversas consequências negativas. Contudo, percebe-se a falta de um debate real sobre a questão do racismo na sociedade, Psicologia e Escola, resultando em estratégias escassas e ineficazes, de enfrentamento e combate.

**Palavra-chave:** psicoterapia sistêmica; racismo; escola; família.

---

## **ARTETERAPIA ELUCIDANDO POTENCIAIS E FACILITANDO DESENVOLVIMENTO**

---

**Autores:** Jane de Oliveira Pinto Caldas, Renata de Oliveira Pinto Caldas, Alex Viana Cardoso

**Instituição:** Centro Universitário Augusto Motta, Tribunal de Justiça/RJ, ONG Pro-Brasil RJ

**E-mail para contato:** [jane.p@uol.com.br](mailto:jane.p@uol.com.br)

## Resumo

Nas comunidades empobrecidas do Brasil encontramos famílias em meio à violência, apresentando carências, que reproduzem tais lacunas às suas proles. Serão expostos resultados do trabalho desenvolvido através da Arteterapia Junguiana, realizado na comunidade Pedro Américo, com crianças e jovens, de 4 a 14 anos, e seus cuidadores. A realidade em que vivem predomina a violência, o desafeto e a negligência que são geradores de estresse, tensão e bloqueio dos potenciais cognitivos. Nosso objetivo é ressignificar traumas, facilitando o desbloqueio desses potenciais, o curso do pleno desenvolvimento e a elevação de suas autoestimas. Promovemos suporte para a superação de consequências negativas causadas pelo desrespeito à infância e à adolescência. Segundo Winnicott (2002) esse contexto compromete os aspectos psicossociais, comportamentais e neurobiológicos, causando impactos no desenvolvimento global dos envolvidos. Partindo-se da hipótese de que, cedo ou tarde, esses efeitos negativos podem se manifestar, é fundamental um trabalho de intervenção precoce, que permita prevenir marcas irreversíveis tanto na estrutura como na função cerebral dos jovens (Teicher, 2002). O trabalho desenvolve-se através da Arte terapia baseada em Jung, aos sábados pela manhã, com o grupo de crianças, jovens e seus cuidadores, através da dinâmica da arte e do brincar. Aos cuidadores, promove-se a sensibilização à autorreflexão sobre causas e consequências da má relação familiar. Observamos que 72% de 17 famílias se tornaram mais tolerantes no processo relacional do dia-a-dia, optando por maior qualidade no relacionamento, tornando mais prazerosa a convivência e transparecendo nas crianças e jovens esses resultados. Serão expostas produções/pinturas que foram realizadas concomitantemente às vivências de abusos e após o acompanhamento, nos permitindo analisar de forma comparativa e observar a relevância do impacto positivo gerado pelo trabalho desenvolvido. A autonomia e desenvolvimento das crianças e jovens foram ampliados e percebidos junto à família, à escola e ao meio social.

**Palavra-chave:** violência; crianças e jovens; famílias; arte terapia; ressignificação.

---

## DIFERENÇAS DE TRAUMA PRECOCE ENTRE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

---

**Autores:** Jennifer Mendes Soares, Rosiene da Silva Machado, Mariane Lopez Molina, Karen Jansen, Ricardo Azevedo da Silva, Luciano Dias de Mattos Souza

**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

**E-mail para contato:** [jenny\\_soares@hotmail.com](mailto:jenny_soares@hotmail.com)

## Resumo

O trauma precoce é considerado um componente altamente prejudicial para o desenvolvimento normal de crianças. De forma universal, cinco classes de trauma precoce foram distinguidas: O abuso físico, o abuso sexual, o abuso emocional, a negligência física e a negligência emocional. Estas experiências estão associadas a maiores taxas de morbidade, suicídio e incapacidade funcional, acarretando mais consequências negativas quando comparados com pacientes sem história de trauma. Contudo, o tipo de trauma vivenciado pode ser uma forte característica para diagnóstico diferencial nos transtornos de humor. Objetivo: Comparar as médias de escores de trauma precoce entre pacientes diagnosticados com Transtorno Bipolar (TB) e Transtorno Depressivo Maior (TDM) na cidade de Pelotas/RS, no período de julho de 2012 a junho 2015. Método: Estudo transversal, aninhado em ensaios clínicos com indivíduos de 18 a 29 anos no serviço de psicologia da Universidade Católica de Pelotas, com amostra de conveniência. Os Transtornos psiquiátricos do Eixo I foram verificados através da entrevista clínica estruturada para o DSM-IV - Mini International Neuropsychiatric Interview versão Plus (MINI Plus) e trauma precoce pelo instrumento de auto relato Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Resultados: A média de Abuso Emocional (AE) dos pacientes com TB foi de 12,2 ( $\pm 5,2$ ), significativamente superior à média dos pacientes com TDM (10,5;  $\pm 5,0$ ). Mesmo após a análise ajustada para a comorbidade com

algum transtorno de ansiedade, os escores de AE dos pacientes do grupo TB foram significativamente maiores do que o grupo TMD ( $\beta$  1,54 IC95% 0,10 a 2,99). Conclusão: Este estudo revelou que trauma na infância pode ser o diferencial no diagnóstico de TB em comparação a TDM, especialmente os escores AE.

**Palavra-chave:** trauma precoce; transtorno bipolar; depressão maior.

---

## FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NO ATENDIMENTO FAMILIAR NA PERCEPÇÃO DO TERAPEUTA

---

**Autores:** Jessamine Souza de Melo, Ricardo Cunha

**Instituição:** Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul - FADERGS, Hospital Santa Casa

**E-mail para contato:** [jessamine.souza@gmail.com](mailto:jessamine.souza@gmail.com)

### Resumo

O presente estudo buscou compreender como o contexto familiar pode servir como fator de risco e de proteção no processo terapêutico. A compreensão dos mecanismos deste conceito desenvolve-se através da observação da interação entre as características individuais e ambientais, possibilitando a identificação da vulnerabilidade, fatores de risco e de proteção (YUNES E SZYMANSKY, 2001). Os fatores de risco estão relacionados com a vulnerabilidade, quando presentes, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório (RUTTER, 1999 E CECCONELLO, 2003). A seleção das terapeutas foi por conveniência. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada terapeuta. Os resultados foram divididos em categorias que visam delinear especificidades de cada uma dessas dimensões. Os resultados sugerem que, dentre os fatores de risco estão relacionados a dificuldades no relacionamento familiar, repetição da história familiar, quantidade de apoio familiar recebido, situações de violência, crenças e valores sobre parentalidade, negligência, abuso de drogas. Já entre os fatores de proteção encontra-se: relacionamento familiar satisfatório, referência social positiva, rede de apoio de pessoas extrafamiliar de qualidade, apoio recebido da família, impacto positivo, reformulação de crenças, reorganização dos papéis desempenhados, empoderamento individual e familiar, comunicação assertiva, afetividade e empatia. Nas crises e situações novas há uma tentativa de voltar ao equilíbrio anterior, mas tendo flexibilidade, os integrantes são capazes de modificar a si mesmos para atender as demandas exigidas (OSORIO, 2009). Através dos fatores de risco e proteção compreende-se o modo como o indivíduo percebe e encara as crises, tendo como grande influência sua história e rotinas, bem como o contexto de modo geral e o momento que se encontra no ciclo de vida. O desafio deixará de ser a resolução de conflitos e se estenderá para mais além: minimizar as vulnerabilidades e investir em elementos protetores, singularmente (WALSH, 2005).

**Palavra-chave:** atendimento familiar; terapeuta; terapia familiar.

---

## AValiação DAS HABILIDADES SOCIAIS DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK: UM ESTUDO MISTO

---

**Autores:** Jéssica Limberger, Emanuelli Beneton, Rafaela Fava de Quevedo, Gabriela Lenhardt, Ilana Andretta

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

**E-mail para contato:** [jessica.limberger.psi@gmail.com](mailto:jessica.limberger.psi@gmail.com)

## Resumo

Baixas habilidades sociais são apontadas como fatores de risco ao uso de drogas. Em mulheres usuárias de crack, carecem estudos que avaliem e compreendam as suas interações sociais. Desta forma, objetivou-se avaliar as habilidades sociais de mulheres usuárias de crack, compreendendo a sua trajetória de vida. Trata-se de um estudo de métodos mistos, de sequência quantitativa – qualitativa, aprovado pelo Comitê de Ética. Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), Screening Cognitivo do WAIS-III, Inventário de Habilidades Sociais e Entrevista Clínica sobre Trajetória de Vida e Habilidades Sociais. Os dados foram analisados por estatísticas descritivas e inferenciais a partir do SPSS, bem como análise qualitativa das entrevistas. Participaram da etapa quantitativa 62 mulheres, com média de idade de 33,45 anos (DP=8,14), e na etapa qualitativa três mulheres com déficit em pelo menos duas habilidades sociais, em internação hospitalar pelo uso do crack. Foram excluídas mulheres com síndrome psicótica e com prejuízo cognitivo. Os resultados da etapa quantitativa apontaram que a maioria das mulheres apresentou déficits nas habilidades sociais de conversação e desenvoltura social, auto exposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole da agressividade. Tais déficits também foram identificados na etapa qualitativa, compreendendo que as participantes compartilharam de dificuldades na utilização das habilidades sociais desde a infância, bem como no momento da internação hospitalar. A entrevista clínica complementou os dados obtidos no inventário, que não foi sensível ao tipo de resposta emitido (agressivo, assertivo e passivo). Conclui-se que as habilidades sociais podem ser desenvolvidas no decorrer do ciclo vital, inclusive durante o tratamento, com intervenções como o Treinamento em Habilidades Sociais. Sugere-se que futuros estudos avaliem as habilidades sociais com instrumentos de autorrelato e protocolos observacionais, a fim de garantir maior confiabilidade dos dados e embasar o Treinamento em Habilidades Sociais.

**Palavra-chave:** habilidades sociais; mulheres; transtorno por uso de crack; métodos mistos.

---

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS SINGULARIDADES

---

**Autores:** Fonseca, R.; Seidi, H.; Ferazza, J. M.; Henrique, A.M., Ota, C. C. C

**Instituição:** Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional; Centro Universitário do Brasil – UniBrasil, Universidade Federal do Paraná, Faculdades Paranaense- FAPAR

**E-mail para contato:** [jessicamagary@hotmail.com](mailto:jessicamagary@hotmail.com)

## Resumo

A tempos o cérebro é objeto de estudo mais complexo e fascinante, em que os estudiosos se dedicam a decifrar. Estudos nos mostram, que o ser humano possui mais de 40 tipos de memórias, e estão concluindo que possam existir mais. A inteligência é a resposta cerebral a estas memórias, e nos faz conhecer, entender e manifestar em forma de pensamento ou comportamento. Com os avanços da tecnologia, é possível medir o Quociente de Inteligência (QI) de cada indivíduo, através dos testes neuropsicológicos, a estimativa atual da média de QI do ser humano, é entre 85 a 99 pontos, sendo abaixo, portador de desvios intelectual e acima considerado superdotado. A inteligência emocional é um constructo psicológico e está entre as 7 inteligências existentes, e ela se divide em cinco categorias sendo, autoconhecimento, controle emocional, automotivação, relacionamento interpessoal e a facilidade em reconhecer emoções de outras pessoas. O indivíduo que possui esta vantagem intelectual, é aquele que consegue se auto motivar, e não se permite abalar pelas ocorrências negativas do seu dia a dia, percebemos essa similaridade em pessoas que possuem um perfil de liderança, pois além de possuir sua psique motivada, conseguem despertar o melhor de cada pessoa que se relaciona, simplesmente devido ao seu poder de persuasão. O objetivo desde trabalho, é avaliar se é possível elevar os padrões intelectuais, em indivíduos, que não possuem uma inteligência emocional acima da média, simplesmente, pela prática de técnicas aplicadas por estudiosos deste tema. Esta pesquisa foi realizada com relatos de experiências. A



avaliação do padrão de inteligência emocional foi através da anamnese, sendo pela fala do indivíduo, respondendo um questionário com perguntas, onde o avaliado relatou as habilidades coincidentes as do questionário, juntamente com uma avaliação de desempenho, que permitiu medir a performance na aplicação de tarefas específicas. A inteligência emocional, como as demais habilidades, é muito importante para uma vida recompensadora e satisfatória, suas funções específicas, principalmente ligada a automotivação, é uma aliada importantíssima contra o estado depressivo e que possui uma função essencial para uma mente em movimento fazendo com que o indivíduo busque sua satisfação pessoal.

**Palavra-chave:** inteligência emocional, cérebro, memória.

---

## DESEMPENHO DO CORTISOL NA DECORRÊNCIA DO ESTRESSE E AS ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS

---

**Autores:** Lemos, L. M., Ferazza, J. M., Henrique, A.M., Ota, C. C. C

**Instituição:** Lemos Laboratórios de Análises Clínicas, Centro Universitário do Brasil - UniBrasil, Universidade Federal do Paraná, Faculdades Paranaense - FAPAR

**E-mail para contato:** [jessicamagary@hotmail.com](mailto:jessicamagary@hotmail.com)

### Resumo

A depressão é uma psicopatologia caracterizada por humor deprimido ou falta de motivação, perda de interesse, prazer, cansaço e fadiga. Além disso, podem ocorrer alteração no peso corporal, prejuízo no sono, baixa capacidade de concentração, sentimento de inutilidade ou culpa. O problema chave do diagnóstico é o fato de que os elaborados sistemas de classificação existentes, baseiam-se somente em descrições subjetivas dos sintomas. Sabe-se que, durante o estresse ocorrem respostas fisiológicas, incluindo a secreção de hormônios, principalmente o cortisol, sua liberação está ligada a manutenção do organismo, como: regulação metabólica, resposta ao estresse, regulação do sistema nervoso central e respostas imunológicas. É o precursor do mecanismo de luta e fuga, onde sua secreção, é decorrente do estado de alerta do indivíduo, gerando alteração cognitiva e fisiológica, possibilitando a melhor resposta comportamental. Teorias mais recentes ligam a depressão a alterações fisiológicas no funcionamento do eixo HHA (hipotálamo, hipófise, adrenal) e na neurotransmissão. O estresse é desencadeador de depressão e sua ação não está localizada em uma área específica neural, mas sim, ocorre uma ativação dos circuitos neurais pelas respostas neuroendócrinas. Assim sendo, a análise do cortisol é relevante no quadro depressivo e estressor. O objetivo deste trabalho é discutir as alterações fisiológicas e comportamentais, caso haja uma produção de cortisol fora dos padrões de referência. O trabalho se realiza de forma empírica buscando correlacionar os níveis de cortisol e alterações comportamentais, pois com o mal funcionamento das vias metabólicas e glândulas adrenais, o indivíduo entra em um estado de hipercortisolismo, onde estará na maior parte do tempo em alerta, mesmo que não esteja frente a um estímulo estressor. A produção excessiva de cortisol aumenta a intensidade dos sintomas afetivos com intensidade ainda maior e os psicológicos. Sendo assim os indivíduos com alterações nos níveis de cortisol não se encontram em estado de naturalidade emocional e psicológica.

**Palavra-chave:** cortisol, comportamento, depressão, estresse.

---

## A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

---



**Autores:** Jéssica Sartori Ribeiro, Ana Caroline Roehrs Santana, Grazielle Testa Dulus, Priscila Schonarth, Sônia Mara Arena

**Instituição:** Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

**E-mail para contato:** [jessica.limberger.psi@gmail.com](mailto:jessica.limberger.psi@gmail.com)

### **Resumo**

Diante de uma situação de internação hospitalar diversas são as dificuldades que um sujeito pode passar, sejam referentes às sequelas da doença/trauma ou de adaptação à rotina. Sendo assim, a importância dos laços afetivos torna-se ainda mais evidente, já que questões emocionais podem surgir e a família é quem tem maior possibilidade de oferecer suporte e apoio ao paciente. Quando se fala em família, nos referimos a todos os membros do núcleo que dele participam, o que, na maioria, englobam crianças e adolescentes. Apesar da restrição por parte das instituições hospitalares, bem como também ocorre no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, quanto a entrada de menores de idade, a presença deles acaba sendo de fundamental importância para a situação como um todo, beneficiando paciente, família e equipe. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de trabalho da psicologia em avaliar e acompanhar a criança ou o adolescente durante o período de visita de familiar em ambiente hospitalar. Os resultados evidenciaram os benefícios tanto para o paciente internado, que pode estar mais próximo de seu ente, geralmente filho(a), diminuindo o sofrimento provocado pelo afastamento de seu núcleo familiar, contribuindo também para o alívio da ansiedade; quanto para o menor de idade, que pode saber a real condição de seu familiar, facilitando o entendimento das mudanças na rotina da família e auxiliando no enfrentamento da situação. Desta forma, este trabalho mostra a importância de se ter familiares próximos ao paciente, contribuindo, assim, para o tratamento e processo de hospitalização do mesmo, tornando o ambiente hospitalar mais afetivo e humanizado. Além disso, contribui para valorização do trabalho do psicólogo no sentido de demonstrar a relevância do manejo técnico adequado que favorece a participação efetiva da família no cuidado com o paciente.

**Palavra-chave:** psicologia hospitalar; hospital; equipe de saúde; família.

---

## **PROGRAMA DEFESA À VIDA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

---

**Autores:** Karen Cristina Rech Braun, Raquel Furtado Conte

**Instituição:** Universidade de Caxias do Sul - UCS

**E-mail para contato:** [karenrech@gmail.com](mailto:karenrech@gmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do Programa Defesa à Vida (PDV) inserido no ambiente escolar. O PDV é um projeto de abordagem essencialmente preventiva, tendo como objetivo o bem-estar subjetivo e a consolidação de fatores protetivos, promovendo a resiliência. O presente relato ilustra o trabalho realizado em uma escola de ensino fundamental em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. As visitas foram realizadas com frequência semanal ao longo de oito meses. Durante esse período, foram utilizadas diversas intervenções e a escolha das temáticas trabalhadas foi elencada a partir das demandas que surgiram no local. As atividades foram desenvolvidas com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento de Bronfenbrenner, que prioriza a pessoa, o contexto, o processo e o tempo. Considerando as vulnerabilidades da população, a promoção da resiliência foi o objetivo principal. Por meio da modalidade grupal, foram trabalhados alguns conceitos como direitos da criança, *bullying*, sexualidade e habilidades sociais. Os grupos tiveram o objetivo de promover a saúde mental e a prevenção da violência, fortalecer os fatores protetivos bem como desenvolver habilidades para melhor lidar com os fatores de risco e demais contingências dos indivíduos no microsistema escolar. Além disso, foram realizadas orientações e aconselhamentos individuais com alunos e pais. O trabalho conjunto com professores

auxiliou nas demandas diárias da escola, além de ser um espaço de escuta às dificuldades enfrentadas pela Diretoria no manejo de relações conflituosas com pais. O processo foi avaliado como positivo tanto pelos alunos como pela equipe diretiva e docente. Os resultados demonstram a relevância de ações preventivas nas escolas e a necessidade de desenvolver mais intervenções que promovam o desenvolvimento dos indivíduos em seus diferentes contextos.

*Palavras-chave:* psicologia escolar, intervenção psicossocial, prevenção, resiliência.

---

## A VIDA EM CENA

---

**Autores:** Lucas André Borges Hlavac, Laura Hofstater Pilati, Vanessa Ruffatto Gregoviski

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo - CEFI, Sigmund Freud Associação Psicanalítica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**E-mail para contato:** [hlavaclucas@hotmail.com](mailto:hlavaclucas@hotmail.com)

### Resumo

A adolescência é uma fase do ciclo vital repleta de mudanças, no próprio corpo ou nas relações familiares e sociais. Entre os conflitos dessa etapa, pode-se citar a transgressão, marcando a experimentação dos limites esperada no processo de individuação. Porém, quando atinge a sociedade passa a ser considerado ato infracional, passível de medidas socioeducativas. Jovens que chegam nesse extremo em sua maioria vêm de um contexto em que a violência já fazia parte de seu cotidiano, deixando marcas no indivíduo. Esses fatores nos deixam clara a necessidade imediata de buscar intervenções sociais que tentem ampliar as possibilidades para esses adolescentes já marginalizados. Nesse sentido, o projeto A vida em Cena objetiva ampliar as percepções de jovens que estão cumprindo medida socioeducativa com privação de liberdade em um CASE na capital do estado do Rio Grande do Sul. O projeto é uma ação voluntária que usa o cinema como dispositivo terapêutico na prevenção e promoção de saúde, propondo a discussão do ato infracional e da violência que permeia o dia-a-dia desses sujeitos. A oficina foi estruturada para acontecer de forma semanal ao longo de três meses, no formato de grupo composto por em torno de dez adolescentes. A ideia é fomentar a discussão de forma lúdica, facilitando a reflexão e apontamentos, trazendo o protagonismo desses jovens para que possam ter autonomia para fazer suas próprias escolhas, já que muitas vezes nenhum outro caminho além do crime lhes foi apresentado. Este é um projeto em andamento, não tendo concluída ainda a sua coleta de dados e impossibilitando uma conclusão, mas é necessário falarmos sobre formas como esta que procurem problematizar questões como a violência juvenil em uma tentativa de dialogar com os principais atores desse quadro: os próprios adolescentes em conflito com a lei.

**Palavra-chave:** Adolescentes em Conflito com a Lei; Cinema; Violência.

---

## ADAPTAÇÃO SEMÂNTICA DA VERSÃO BRASILEIRA DA DBT – WAYS OF COPING CHECKLIST

---

**Autores:** Lucas André Schuster de Souza, Ana Carolina Maciel Cancian, Mariana Sanseverino Dillenburg, Margareth da Silva Oliveira

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

**E-mail para contato:** [lucas.schuster@gmail.com](mailto:lucas.schuster@gmail.com)

### Resumo

A Terapia Comportamental Dialética (TCD) é uma abordagem psicoterapêutica para condições psicopatológicas nas quais há desregulação emocional. Os mecanismos de ação da TCD incluem o uso das habilidades de atenção plena, regulação emocional, manejo de estresse e efetividade interpessoal treinadas na fase inicial do tratamento. Não há ainda estudos sobre efetividade e mecanismos de ação da TCD na população brasileira. A disponibilização de instrumentos de avaliação dos componentes ativos dessa intervenção pode facilitar a realização de estudos que preencham essa lacuna. Assim, este trabalho, de delineamento instrumental, tem como objetivo adaptar a DBT Ways of Coping Checklist - DBT-WCCL - para o português brasileiro. A DBT-WCCL é composta por 59 itens que avaliam o uso de estratégias de enfrentamento em situações estressantes. Os itens são agrupados em três dimensões: habilidades da DBT, estratégias desadaptativas gerais e estratégias de culpabilização. O método consiste em 6 etapas de adaptação e testagem do instrumento: (1) Elaboração de três versões por tradutores independentes. (2) Síntese das traduções em uma versão preliminar, após avaliações de três juízes com conhecimento em avaliação psicológica. (3) Submissão da versão preliminar ao julgamento de cinco experts em TCD, verificando-se clareza e adequação dos itens e solicitando-se sugestões de aprimoramento quando necessário. (4) Reformulação dos itens com base nas sugestões dos experts. (5) Avaliação pela população alvo (participantes de treinamento de habilidades em TCD) e população geral quanto à compreensibilidade dos itens e pertinência às respectivas dimensões. (6) Reformulação dos itens com baixos escores em compreensibilidade ou pertinência, gerando uma versão final da escala. O estudo encontra-se na fase 4. Verificou-se a necessidade de reformulação e remoção de alguns itens considerados problemáticos pelos experts, especialmente quanto à pertinência teórica e adequação semântica e cultural. Fica evidente a complexidade do processo de adaptação, necessariamente ultrapassando a simples tradução literal de itens.

**Palavra-chave:** avaliação psicológica; terapia comportamental dialética; coping.

---

## A PSICOLOGIA SISTÊMICA NA UNIDADE DE CARDIOLOGIA INTENSIVA (UCI)

---

**Autores:** Luciane Beltrami

**Instituição:** Psycção - Clínica

**E-mail para contato:** [lucianebeltrami2@gmail.com](mailto:lucianebeltrami2@gmail.com)

### Resumo

A Unidade Cardiológica Intensiva é destinada ao tratamento de pacientes com cardiopatias, como edema agudo de pulmão, insuficiência cardíaca congestiva, bloqueios átrio-ventriculares, infarto agudo do miocárdio, crise hipertensiva, dentre outras, bem como procedimentos como cateterismo cardíaco, angioplastia, pós-operatório de cirurgia cardiovascular, assim, necessitando de assistência intensiva. Nesta unidade, por serem pacientes críticos, ficam em observação constante, monitorados pela equipe de profissionais especializados em cardiologia, sendo um local permeado de muitas dúvidas e incertezas, pois os pacientes e seus familiares estão enfrentando uma situação diferente para suas vidas, a qual não tem possibilidade de mudança a não ser enfrentar a cirurgia e suas consequências. Com isso, este relato de experiência visa mostrar o trabalho do psicólogo sistêmico com pacientes agendados para realizar a cirurgia cardíaca (ponte de safena), num hospital escola no interior do Rio Grande do Sul. Apesar dos avanços tecnológicos e científicos para reestabelecer a saúde das pessoas, uma cirurgia cardíaca envolve risco e gera muita ansiedade nos pacientes e seus familiares. Assim, o objetivo deste relato é mostrar o trabalho do psicólogo sistêmico, que com o uso de material criado por ele mesmo (uma boneca com tubo e drenos) demonstra, de uma maneira lúdica, a cirurgia cardíaca para o paciente e seus acompanhantes. Essa demonstração lúdica tem a finalidade de baixar o nível de ansiedade pré-cirúrgica e ter um pós-operatório mais tranquilo, tanto para o paciente operado como para a equipe da Unidade Cardiológica Intensiva. Na revisão de literatura buscou-se referências bibliográficas e artigos científicos a respeito do tema, priorizando o referencial sistêmico focando em questões relacionadas

à importância do cuidado que vai além de tratar o físico. Como conclusão, verificou-se que a inserção e atuação do psicólogo na UCI resultou à busca de equilíbrio da tríade família-paciente-equipe.

**Palavra-chave:** hospitalização; cirurgia cardíaca; família; psicologia sistêmica.

---

## TERAPIA DE FAMÍLIA EM APOIO AO LUTO POR MORTE VIOLENTA

---

**Autores:** Luiza Doval de Souza Müller Pinto, Valentina Monteiro Maverino, Bianca Bastistello Brito, Francielli Galli

**Instituição:** Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

**E-mail para contato:** [luizamullerp@gmail.com](mailto:luizamullerp@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho aborda o impacto e tratamento em terapia a famílias enlutadas em decorrência de morte violenta. Esse tipo de morte é inesperada, súbita e causa grande impacto e choque em seus sobreviventes. Tal situação pode acarretar em diferentes possíveis consequências, tais como; estado de choque, de surpresa, perplexidade e intenso estresse dos enlutados (Currier, Niemayer, 2006). Neste sentido, sabe-se que tais eventos traumáticos podem levar as famílias a vivenciarem de formas diferentes a elaboração do luto, que vão desde o luto esperado ao luto complicado, ou mesmo transtorno de estresse pós-traumático e suicídio (Worden, 2013). Utilizou-se como método o estudo de caso coletivo de duas famílias que buscaram atendimento em um serviço escola de psicologia de um Centro Universitário de Porto Alegre, após a perda de seus familiares em decorrência de morte por violência. Em ambos os casos há situação de homicídio dos pais frente a outros membros da família. As psicoterapias envolveram as viúvas e os filhos enlutados. Analisa-se o processo de luto de cada um dos casos, que, embora apresentassem demandas semelhantes de morte por violência, desencadearam impactos e formas de enfrentamento bastante diferentes. Além disso, relata-se os pontos principais de ambos os atendimentos envolveram, psicoeducação quanto ao luto, manejo com as crianças enlutadas, planejamento de rituais de despedida e reorganização das dinâmicas familiares. Visto que as mortes violentas têm sido cada vez mais frequentes na nossa sociedade, o presente trabalho visa contribuir para a reflexão sobre formas de intervir junto a famílias atingidas por estas situações.

**Palavra-chave:** morte violenta; luto; terapia familiar.

---

## EM BUSCA DO EQUILÍBRIO ALIMENTAR: ESTUDO DE CASO DE PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR COM ENFOQUE NAS TERAPIAS CONTEXTUAIS E MINDFULNESS

---

**Autores:** Maria Eduarda Dreyer de Alencastro, Mariana Laitano Dias de Castro Heredia, Gabriela Damasceno Ferreira Campos, Letícia da Silva Christianetti

**Instituição:** Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**E-mail para contato:** [mariaaelencastro@gmail.com](mailto:mariaaelencastro@gmail.com)

### Resumo

A Obesidade é um distúrbio complexo, de etiologia multifatorial e resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e seus gastos. Apesar das inúmeras tentativas de educação nutricional e incentivo à atividade física presentes para a população, o aumento de indivíduos obesos no mundo não para de crescer. Partindo dessa premissa, o programa Contexto Saúde, desenvolvido

e aplicado na cidade de Porto Alegre desde 2016, tem como objetivo central a promoção de saúde por meio do equilíbrio alimentar e flexibilidade psicológica. Coordenado por nutricionistas e psicólogas, o protocolo de tratamento tem duração de doze semanas e em formato de grupo fechado. É estruturado nas terapias Comportamentais Contextuais e na Nutrição Comportamental, desenvolvendo habilidades de Mindfulness em todos os encontros programados. Para clarificar os processos desenvolvidos ao longo do programa, este trabalho tem objetivo de apresentar a evolução da paciente Violeta no programa Contexto Saúde (PCS), por meio de estudo de caso, correlacionando as mudanças alcançadas a cada encontro realizado. Um termo de consentimento informado foi passado à paciente previamente, autorizando que sua participação no programa fosse acompanhada de um estudo qualitativo. Dentre os resultados, destaca-se o aumento de flexibilidade psicológica, ancorada numa maior aceitação das experiências internas e consciência dos comportamentos alimentares, demonstrados no relato: “Hoje, quase 3 meses depois que os encontros terminaram eu já me reconheço diferente e melhor. Separo minhas refeições, mantenho exercícios quase que diários e aceito o meu cansaço ou minha falta de vontade quando não quero fazer nada. Assim como minha vontade e necessidade quando quero comer algo mais calórico. Hoje eu me sinto equilibrada em vários sentidos.” Por fim, o trabalho contextual com foco em mindfulness traz benefícios na medida em que amplia a tomada de perspectiva, cultiva a compaixão, incrementa a motivação baseada em valores e promove a ação comprometida.

**Palavra-chave:** mindfulness; comportamento alimentar; obesidade; flexibilidade psicológica.

---

## HABILIDADES SOCIAIS: REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL IMPRESCINDÍVEL AO AMBIENTE ACADÊMICO

---

**Autores:** Mariana Debortoli Scheffer, Mariana Debortoli Scheffer, Elsa Zanette Tallamini, Marjana Gasparin, Roberta Bilibio Westphalen, Júlia Gonçalves Pereira, Simone Nenê Portela Dalbosco, Suzi Darli Zanchett Wahl, Marcia Fortes Wagner

**Instituição:** Faculdade Meridional - IMED

**E-mail para contato:** [mariisheffer@hotmail.com](mailto:mariisheffer@hotmail.com)

### Resumo

Habilidades Sociais podem ser caracterizadas como uma classe de respostas aprendidas e que constituem o repertório comportamental do indivíduo. No ambiente universitário, os comportamentos de falar em público e estabelecer relações interpessoais são elementos imprescindíveis ao desempenho acadêmico e social, sendo fator de proteção para prejuízos psicológicos. O presente trabalho objetiva avaliar o repertório de habilidades sociais em estudantes universitários. É um estudo quantitativo, observacional, com amostra de 62 estudantes de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de dados sociodemográficos e Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette), com 38 itens para aferir o repertório de habilidades sociais em situações cotidianas. Apresenta cinco fatores: Fator 1- enfrentamento e autoafirmação com risco; Fator 2- autoafirmação na expressão de sentimento positivo; Fator 3- conversação e desenvoltura social; Fator 4- auto exposição a desconhecidos e situações novas; e Fator 5- autocontrole da agressividade, possuindo consistência interna satisfatória ( $\alpha=0,75$ ). Da amostra, 74,2% (n=46) eram mulheres, enquanto 25,8% (n=16) homens, com média de idade de 28,08 anos (DP=10,27). Quanto ao estado civil, 75,8% (n=47) eram solteiros; 14,5% (n=9) casados; 4,8% (n=3) divorciados; e 4,8% (n=3) com união estável. No IHS-Del Prette, 54,8% (n= 34) sujeitos apresentaram indicação para treinamento de habilidades sociais no escore total. Nos escores fatoriais, o F2 evidenciou maior índice de repertório deficitário de habilidades sociais com 66,1% (n=41) dos sujeitos, seguido de F3 com 48,4% (n=30), F1 com 32,3% (n=20), enquanto F5 obteve 30,6% (n=19). O fator que se apresentou mais preservado, com um menor índice de repertório deficitário foi F4, com 11,3% (n=7). Conclui-se que existe um repertório comportamental deficitário



nas habilidades sociais na amostra de acadêmicos investigada, evidenciando indicação para treinamento de habilidades sociais.

**Palavra-chave:** habilidades sociais; relações interpessoais; ensino superior.

---

## TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO

---

**Autores:** Marina Pante, Patrícia Pasquali Godoy, Mariana Gomes Ferreira Petersen

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

**E-mail para contato:** [marina.pante@gmail.com](mailto:marina.pante@gmail.com)

### Resumo

O treinamento em habilidades sociais é uma intervenção baseada na abordagem cognitivo comportamental e no protocolo de Vicente Caballo (2003) que objetiva ensinar estratégias e habilidades interpessoais, com a intenção de melhorar a competência interpessoal e individual (Del Prette & Del Prette, 2003). O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma intervenção em grupo para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades sociais. A intervenção buscou desenvolver nos participantes um repertório de competências sociais, melhorando suas interações e experiências interpessoais. Participaram do grupo vinte e cinco pessoas: treze mulheres e doze homens entre 14 e 69 anos. O treinamento foi realizado em quatro encontros de duas horas de duração, com a seguinte estrutura: (1) psicoeducação, (2) troca de experiências pessoais, (3) treino de estratégias para manejo de sintomas de ansiedade e de situações sociais, (4) resumo do encontro, (5) incentivo a realização de tarefa de casa e (6) feedback. A intervenção foi avaliada qualitativamente por meio de verbalizações dos participantes: "estou procurando ser mais afetiva, demonstrando mais os meus sentimentos e me colocando no lugar do outro" - participante leva flores para as coordenadoras e para as colegas no último dia do grupo, exercitando a demonstração de afeto e agrado. Observaram-se resultados terapêuticos positivos através da interação entre os participantes, já que o próprio treinamento possibilitou espaço de troca e incentivo entre eles: "foi muito bom participar do grupo e ver que não sou só eu que tenho essas dificuldades!". A avaliação da intervenção apresentou evidências da efetividade do treinamento em habilidades sociais, anteriormente identificadas na literatura como fatores de proteção no curso do desenvolvimento humano. Alcançando o objetivo da intervenção, os participantes apresentaram diminuição dos sintomas de ansiedade, melhor expressão de sentimentos, maior assertividade nas interações, caracterizando assim uma melhora no enfrentamento de situações sociais.

**Palavra-chave:** habilidades sociais; processos terapêuticos; grupos; terapia cognitivo-comportamental.

---

## TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA EM CASOS DE SEPARAÇÃO CONJUGAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

---

**Autores:** Mirela Heinen Rediss, Caroline Rubin Rossato Pereira, Dalila Carolina Moreira dos Santos, Mônica Sperb Machado, Andréia Sorensen Weber, Ana Paula Benatti

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**E-mail para contato:** [mirelarediss@gmail.com](mailto:mirelarediss@gmail.com)

### Resumo

Diante do número significativo de separações conjugais e do impacto desta vivência para as



famílias, destaca-se a necessidade de o profissional de psicologia estar preparado para atuar nesse contexto. Neste tocante, em 2015 foi criado o projeto de extensão universitária “Enlaces”, realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que oferece atendimentos psicológicos gratuitos para famílias que estão passando ou que passaram pela separação conjugal. O projeto tem como objetivo ser um espaço de aprendizado para os alunos do curso de psicologia, além de oferecer apoio às famílias fragilizadas, proporcionando momentos de escuta e suporte, promovendo a qualidade das relações e do exercício dos papéis familiares. A proposta origina-se do projeto guarda-chuva “A Família frente à Separação Conjugal”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Família e suas Relações (NEFRE). As intervenções são desenvolvidas nas dependências da clínica do Departamento de Psicologia da UFSM, envolvendo acadêmicos do curso de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e psicólogos vinculados ao NEFRE. A divulgação do projeto foi feita com panfletos e cartazes colocados nos Núcleos de Assistência Judiciária e nas Clínicas Escolas de Psicologia da cidade de Santa Maria, no site da UFSM e nas redes sociais. As famílias participantes são convidadas a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Termo de Consentimento para Uso da Sala de Espelhos. Além disso, o terapeuta utiliza uma Ficha de Identificação com os dados sociodemográficos, Genograma e Ficha de relato dos atendimentos, materiais que permanecem guardados na clínica. Os atendimentos são semanais, com duração de aproximadamente 50 minutos, tomando como fundamentação a Terapia Familiar Sistêmica. Paralelamente aos atendimentos, os alunos e psicólogos envolvidos, participam de reuniões semanais, para a discussão dos casos, e estudo da temática. A prática espera estreitar os vínculos entre Universidade e sociedade, além de promover a saúde emocional das famílias.

**Palavra-chave:** famílias; separação conjugal; terapia familiar sistêmica.

---

## GRUPO DE MÃES DE FILHOS SURDOS: ESTUDO DE CASO

---

**Autores:** Rafaela Fava de Quevedo, Simone Dambrós, Ilana Andretta

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**E-mail para contato:** [rafaelafaq@msn.com](mailto:rafaelafaq@msn.com)

### Resumo

A surdez se caracteriza como uma alteração no sistema auditivo interferindo no acesso aos estímulos sonoros. Crianças surdas com pais ouvintes constituem um ambiente familiar distinto, onde há a incorporação da língua de sinais e modificações em todo o contexto de relações, na rotina e dinâmica familiar. Neste estudo de caso, objetivou-se compreender o fenômeno grupal e intervir em um grupo composto por oito mães ouvintes com filhos surdos pré-adolescentes e adolescentes. O grupo em questão ocorria com frequência semanal e articulava-se na perspectiva de grupo de apoio à configuração familiar que inclui um filho surdo. Como instrumentos utilizaram-se observações in loco. Optou-se pela análise qualitativa do conteúdo das observações e das falas das participantes, valendo-se de conceitos como comunicação, vínculo, papéis, resistências, transferência e papel do coordenador. Criou-se eixos temáticos a posteriori a partir das principais características que emergiram no grupo, sendo esses: independência/autonomia do filho; adolescência e sexualidade; descoberta da surdez e reorganização da dinâmica familiar; e, assuntos além do objetivo grupal. Foram propostas quatro intervenções com o objetivo de oportunizar e viabilizar diferentes formas de comunicação tanto no processo de construção e evolução grupal quanto no desenvolvimento familiar e aprimoramento da comunicação com os filhos, além de propiciar um espaço contínuo de fala e aprendizagem no ambiente seguro que o grupo propicia e flexibilizar os movimentos grupais. Apresenta-se como resultado positivo a resignificação dos objetivos do grupo e de comportamentos engessados, visto que, ao aceitar a presença de novas pessoas no papel de coordenação, o grupo acaba quebrando um padrão de funcionamento e integra novas perspectivas na sua dinâmica. A proposta foi fortalecer aspectos positivos do grupo, como a coesão já existente, valorizando e retomando os objetivos sob os quais

o grupo fora construído e as repercussões na vida das mães. Os resultados conduzem à compreensão do grupo como facilitador e necessário como apoio e suporte para as participantes. Diante essa experiência interventiva, sugere-se a importância da realização contínua de pesquisas voltadas para a temática grupal e também das vicissitudes da surdez e das relações familiares quanto à chegada de um filho surdo.

**Palavras-chave:** estudo de caso; surdez; grupo de apoio; família e surdez.

---

## VIVÊNCIA DO FINAL DE GESTAÇÃO E PUERPÉRIO POR MÃES INTERNAUTAS: OSTRA FELIZ FAZ PÉROLA

---

**Autores:** Rosiani Rossato Battisti

**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas - UCPEL

**E-mail para contato:** [rosianirossato@hotmail.com](mailto:rosianirossato@hotmail.com)

### Resumo

Esta pesquisa buscou compreender como o final de gestação e o puerpério foram vividos por mães primíparas que se consideram internautas e os significados atribuídos a essa experiência vivida. Objetivo: O estudo investigou se esse período de vida tem sofrido mudanças já que as mães estão conectadas à internet rotineiramente, o que pode interferir no processo de interação com seu bebê e na sua capacidade de ensimesmar-se. Para melhor entendimento das relações iniciais entre mãe e bebê, foram utilizados elementos da teoria de Winnicott e a Teoria do Apego de Bowlby. Optou-se pela pesquisa fenomenológica hermenêutica de abordagem qualitativa. Foram entrevistadas duas mães primíparas, que se consideram internautas, uma de 29 e outra de 31 anos, responsáveis pelos cuidados com seus filhos, um de 7 meses e outro de 10 meses, respectivamente. Os dados foram interpretados por meio de análise temática. Das unidades de significado que emergiram, resultou o tema fenomenológico: ostra feliz faz pérola, que expressou a essência da experiência vivida pelas entrevistadas. Entre as principais unidades de significado que surgiram estão: De sementinha a girassol, as mães planejaram as gestações que foram tranquilas e saudáveis e Podendo parar: pela capacidade interna, inconsciente, ou externa, consciente, ambas puderam romper, no oitavo mês, com o ritmo de trabalho, o que nos indica estarem vivendo o que Winnicott (1993) nomeou de Preocupação Materna Primária: um estado muito especial da mãe, que se desenvolve gradualmente, especialmente no final da gravidez e continua algumas semanas depois do nascimento da criança que possibilita a mãe se recolher, ensimesmar-se e se conectar com seu bebê.

**Palavra-chave:** interação mãe-bebê; puerpério; uso da internet.

---

## A EXPERIÊNCIA DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM UM CAPS ADULTO

---

**Autores:** Vanessa Ruffatto Gregoviski, Thatielli I. Feiffer de Barros, Marliese Chiarani da Silva Schneid

**Instituição:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**E-mail para contato:** [vane.ruffatto2@hotmail.com](mailto:vane.ruffatto2@hotmail.com)

### Resumo

A reforma psiquiátrica trouxe novas formas de olhar, o cuidado passou a ser compartilhado por atores responsáveis no processo de saúde: serviços de saúde, familiares, e o próprio sujeito. Esse

cuidado mais humano e integral possibilitou a descoberta e implementação de diversas tecnologias leves que ampliam e melhoram o acesso à saúde, dentre esses dispositivos é importante citar aqueles que incentivam a autonomia do usuário, como a gestão autônoma da medicação – GAM. Estratégia discutida e desenvolvida no Canadá, propagou-se ao Brasil estando na fase de discussão de resultados. A GAM tem como objetivo um enfrentamento do problema da medicação consumida de maneira irracional e sem informações. Trata-se de uma forma de uso coerente de fármacos e apropriação sobre seus efeitos. Esse trabalho consiste no relato da participação das autoras nesse grupo em um CAPS Adulto, buscando propagar esta forma de intervenção em saúde mental. Os encontros aconteceram semanalmente, tendo como formato um grupo aberto que acontecem no próprio estabelecimento de saúde. Os participantes são usuários do serviço, que atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Como instrumento utiliza-se o Guia GAM. Em um primeiro momento, notamos usuários apropriados do diagnóstico que receberam, bem como de todos os medicamentos que faziam uso, chamando atenção, pois não é algo que acontece com tanta frequência quanto esperado quando lidamos com sujeitos com alto nível de sofrimento. Dessa forma, ao longo dos encontros percebemos que muito além da doença, a discussão também era centrada no bem-estar daqueles presentes, compartilhando um espaço de cuidado e afeto. Concluímos que apesar de ser uma estratégia não tão difundida, até mesmo dentro da equipe, constitui-se num espaço de formação crítica, que empodera os usuários para conhecer seus direitos e poder decidir qual caminho querem trilhar durante seu tratamento, sendo decisiva sua participação na tomada de decisões.

**Palavra-chave:** saúde mental; CAPS; gestão autônoma da medicação; equipe multidisciplinar.